

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Cel Art HENRIQUE CESAR LOYOLA SANTOS

**A influência da diplomacia militar brasileira junto ao Exército
Surinamês em face aos interesses em assuntos de defesa de
outras Nações Amigas da República do Suriname a partir do ano
de 2020**



Rio de Janeiro

2024

Cel Art **HENRIQUE CESAR LOYOLA SANTOS**

A influência da diplomacia militar brasileira junto ao Exército Surinamês em face aos interesses em assuntos de defesa de outras Nações Amigas da República do Suriname a partir do ano de 2020

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Administração Militar.

Orientador: Cel Cav **SANDRO SILVA RUIZ**

Rio de Janeiro

2024

S237i Santos, Henrique Cesar Loyola

A influência da diplomacia militar junto ao Exército Surinamês em face aos interesses em assuntos de defesa de outras Nações Amigas da República do Suriname a partir do ano de 2020. / Henrique Cesar Loyola Santos.—2024.

59 f. : il. ; 30 cm

Orientação: Sandro Silva Ruiz.

Policy Paper (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração Militar)— Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2024.

Bibliografia: f. 55-59

1. Diplomacia. 2. América do Sul. 3. República do Suriname. 4. Exército Brasileiro. I. Título.

CDD 341

Cel Art **HENRIQUE CESAR LOYOLA SANTOS**

A influência da diplomacia militar brasileira junto ao Exército Surinamês em face aos interesses em assuntos de defesa de outras Nações Amigas da República do Suriname a partir do ano de 2020

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Administração Militar

Aprovado em 04 de outubro de 2024.

COMISSÃO AVALIADORA

Cel Cav SANDRO SILVA RUIZ – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Cel Inf LUCIANO BRAGA DE MELO – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Cel Inf LUIZ ANTÔNIO FREIRE DE PAIVA JÚNIOR – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Juliana e a minha filha Luiza. Um humilde reconhecimento pela compreensão, paciência, amor, dedicação e confiança no meu propósito de vida e de profissão ao longo de nossos anos juntos. Que Deus abençoe a vida de cada uma de vocês cada vez mais.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade de realizar o Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército e em poder escrever o presente Policy Paper, oriundo de minha experiência profissional, podendo compartilhar tal conhecimento com demais colegas.

A minha abençoada família por proporcionar o suporte necessário de maneira que eu pudesse desenvolver e finalizar o presente trabalho.

Aos colaboradores deste estudo que me apoiaram na confecção do mesmo por meio de fornecimento de dados importantes responsáveis por enriquecer o conhecimento produzido neste trabalho.

Ao Coronel Sandro Silva Ruiz pelo tempo dedicado e paciência na execução da tarefa de orientar este oficial na confecção do presente Policy Paper conduzindo este processo de maneira simples, prática e eficiente por meio de sua camaradagem.

Aos meus pais, Caio Cesar e Edna, meu reconhecimento pelo amor e carinho despendidos na minha formação educacional que foi fundamental em todas as conquistas de minha vida.

“Grande sabedoria é não ser precipitado nas ações, nem aferrado obstinadamente à sua própria opinião; sabedoria é também não acreditar em tudo que nos dizem, nem comunicar logo a outros que ouvimos e suspeitamos.” (Tomás de Kempis)

“O humilde conhecimento de ti mesmo é o caminho mais certo para Deus que as profundas pesquisas das ciências. Não é reprovável a ciência ou qualquer outro conhecimento das coisas, pois é boa em si e ordenada por Deus; sempre, porém, devemos preferir-lhe a boa consciência e a vida virtuosa.” (Tomás de Kempis)

SUMÁRIO EXECUTIVO

O relacionamento institucional entre o Exército Brasileiro com as demais forças co-irmãs do nosso entorno estratégico contribui na estabilidade da Defesa Regional. A Diplomacia de Defesa, na qual o seu representante é o Adido Militar, se caracteriza como um dos principais instrumentos utilizados pelo Exército Brasileiro junto as demais Nações Amigas da América do Sul no fomento das relações internacionais entre Forças Militares, no qual se destaca o relacionamento com o Exército Surinamês. A República do Suriname localiza-se na porção norte da América do Sul. Seu território é limítrofe ao Brasil pelos estados do Amapá e Pará com uma extensão de fronteira de quinhentos e noventa quilômetros aproximadamente. Desde a Missão Venturini, em 1983, que estabeleceu a Aditância Militar, até o Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa, em 2008, houve uma clara intenção de busca no estreitamento dos laços entre as nossas Forças Armadas, principalmente, por meio do intercâmbio educacional militar, bem como proporcionando o acesso ao Suriname para aquisição de Material de Emprego Militar brasileiro. Contudo, a descoberta de jazidas petrolíferas na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) surinamesa, em 2020, trouxe uma nova dinâmica ao relacionamento de defesa do Suriname com nações como Estados Unidos, França, China e Holanda, que têm demonstrado interesse em fortalecer seus laços no campo da diplomacia militar. Destaca-se que, no ano de 2021, que algumas autoridades da alta cúpula militar do Suriname que realizaram cursos em estabelecimento de ensino militar do Exército Brasileiro assumiram cargos de relevância como: Comandante das Forças Armadas, Subcomandante das Forças Armadas e Comandante do Exército. Atualmente, dentro da cooperação militar entre o Brasil e o Suriname, ocorrem as missões permanente de militares do Exército Brasileiro junto às Forças Armadas surinamesas com uma duração de 12 meses. O problema da pesquisa está em investigar se as ações brasileiras, no campo diplomático-militar, são suficientes para manter o vínculo entre o Exército Brasileiro e o Exército Surinamês a partir do ano 2020. O objetivo geral desse estudo foi verificar a eficiência da diplomacia militar brasileira na manutenção do vínculo institucional com o Suriname face a competição com outras Nações Amigas. Utilizando-se da metodologia qualitativa, a pesquisa realizou uma revisão de literatura e buscou informações junto à Aditância Militar do Brasil no Suriname para avaliar a eficácia das ações na área da diplomacia militar brasileira para manutenção do vínculo entre os dois exércitos. As ações da diplomacia brasileira em assuntos de defesa levantadas foram eficientes na manutenção dos laços entre os exércitos desses dois países face ao avanço dos interesses militares de outras Nações Amigas no Suriname. Este documento visa servir como banco de dados de maneira a ser utilizado nos estudos do Estado-Maior do Exército (EME), a fim de contribuir na promoção de ações futuras que possam ser eficazes na manutenção e no aprimoramento do vínculo na área de defesa entre o Exército Brasileiro e o Exército Surinamês.

Palavras Chaves: Diplomacia; América do Sul; República do Suriname; Exército Brasileiro.

ABSTRACT/RESUMEN

The institutional relationship between the Brazilian Army and the other sister forces in our strategic environment contributes to the stability of regional defense. Defence Diplomacy, in which the Military Attaché is the representative, is one of the main instruments used by the Brazilian Army with other friendly nations in South America to foster international relations between Military Forces, in which the relationship with the Surinamese Army stands out. The Republic of Suriname is located in the northern part of South America. Its territory is bordered by Brazil through the states of Amapá and Pará, with a border extension of approximately five hundred and ninety kilometers. From the Venturini Mission in 1983, which established the Military Additancy, to the Defense Cooperation Agreement in 2008, there was a clear intention to seek closer ties between our Armed Forces, mainly through military educational exchanges, as well as providing access to Suriname for the acquisition of Brazilian Military Equipment. However, the discovery of oil deposits in Suriname's Exclusive Economic Zone (EEZ) in 2020 brought a new dynamic to Suriname's defense relationship with nations such as the United States, France, China and the Netherlands, which have shown interest in strengthening their ties in the field of military diplomacy. It is noteworthy that, in 2021, some of Suriname's top military officials who took courses at the Brazilian Army's military educational establishment took up relevant positions such as Commander of the Armed Forces, Deputy Commander of the Armed Forces and Commander of the Army. Currently, within the framework of military cooperation between Brazil and Suriname, there are permanent missions of Brazilian Army soldiers to the Surinamese Armed Forces lasting 12 months. The research problem is to investigate whether Brazilian actions, in the diplomatic-military field, are sufficient to maintain the link between the Brazilian Army and the Surinamese Army from 2020 onwards. The general objective of this study was to verify the effectiveness of Brazilian military diplomacy in maintaining institutional ties with Suriname in the face of competition from other friendly nations. Using a qualitative methodology, the research carried out a literature review and sought information from the Brazilian Military Attaché in Suriname to assess the effectiveness of Brazilian military diplomacy in maintaining the link between the two armies. The actions of Brazilian diplomacy in defense matters were effective in maintaining ties between the armies of these two countries in the face of the advance of the military interests of other friendly nations in Suriname. This document aims to serve as a database to be used in studies by the Army General Staff (EME), in order to help promote future actions that can be effective in maintaining and improving the defense ties between the Brazilian Army and the Surinamese Army.

Keywords: Diplomacy; South America; Republic of Suriname; Brazilian Army.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1	Mapa Mundi	16
Figura 2	Decreto Presidencial Aditância Militar	25
Figura 3	Decreto Legislativo do Acordo de Defesa	26
Figura 4	Assinatura do Acordo da XXI RRIM Brasil x Suriname	29
Figura 5	Visita do Ministro da Defesa em Paramaribo	29
Figura 6	Ex-Presidente Bouterse em julgamento	31
Figura 7	Presidente Chandrikapersaad Santokhi	34
Figura 8	Organização das Forças Armadas Surinamesas	39
Figura 9	Cerimônia de Recepção oferecida pela FT CARIBEX	47
Figura 10	Encerramento de Estágio aos instrutores do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Suriname	48
Figura 11	Encerramento do Curso de Língua Portuguesa aos militares do Suriname	49
Figura 12	Encerramento de cursos aos militares do Suriname	50
Figura 13	Instrução por videoconferência	51
Tabela 1	Extrato da tabela do PEEEx 2024-2027	17
Tabela 2	Resumo de alguns principais Acordos de Defesa do Suriname	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMA E OBJETIVOS	15
1.2	DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO	18
1.3	RELEVÂNCIA DO ESTUDO	19
2	METODOLOGIA	20
2.1	TIPO DE PESQUISA	20
2.2	COLETA DE DADOS	21
2.3	LIMITAÇÃO DO MÉTODO	21
3	REFERENCIAL TEÓRICO	22
4	PRINCIPAIS ANTECEDENTES DO RELACIONAMENTO DIPLOMÁTICO MILITAR ENTRE BRASIL E SURINAME NO SÉCULO XX	23
4.1	GENERALIDADES	23
4.2	MISSÃO VENTURINI	23
4.3	ACORDO DE COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE DEFESA	26
5	CENÁRIO DA REPÚBLICA DO SURINAME NOS CAMPOS POLÍTICO, ECONÔMICO E MILITAR A PARTIR DO ANO DE 2020	31
5.1	GENERALIDADES	31
5.2	CAMPO POLÍTICO	32
5.3	CAMPO ECONÔMICO	36
5.4	CAMPO MILITAR	38
6	AÇÕES DA DIPLOMACIA MILITAR BRASILEIRA NA ÁREA DA COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE DEFESA COM O SURINAME DESDE O ANO DE 2020	43
6.1	GENERALIDADES	43
6.2	AÇÕES REALIZADAS NA ÁREA DA COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE DEFESA COM O SURINAME DESDE O ANO DE 2020	46
7	CONCLUSÕES	52
	REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

A República do Suriname é um país localizado na porção norte do Subcontinente da América do Sul e faz limite a leste com a Guiana, a oeste com a Guiana Francesa, ao Sul com o Brasil e ao norte com o Caribe. A extensão da fronteira com o território brasileiro, junto aos Estados do Pará e do Amapá, é de quinhentos e noventa quilômetros (590 Km) aproximadamente. Sua população, no ano de 2019, segundo dados do *Algemeen Bureau voor de Stastitiek* (ABS), é de 598 mil habitantes. A independência do país foi proclamada no dia 25 de novembro do ano de 1975, sendo o Brasil o primeiro a abrir a sua representação diplomática naquele país (Cavlak, 2022).

Ainda em sua pesquisa, Cavlak (2022), afirma que no início da década dos anos de 1980, Saraiva Guerreiro, na época Chanceler brasileiro, sugeriu ao Presidente Figueiredo uma plêiade de ações com o objetivo de fomentar o vínculo com o Suriname com iniciativas provenientes da área militar como: a possibilidades de cursos para as forças armadas surinamesas, bancadas pelo Brasil, no Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar, em Belém; treinamento de pilotos; e a venda de seis aviões Xavante, a qual tratava-se de um pedido do governo surinamês.

As relações diplomáticas militares brasileiras, particularmente, no Exército Brasileiro são norteadas pela Diretriz do Comandante do Exército. Tal documento elenca como prioridade a manutenção do vínculo institucional entre forças co-irmãs de Nações Amigas em nosso entorno estratégico.

Conforme Pereira (2021), em seu entendimento, os termos "Diplomacia de Defesa" e "Diplomacia Militar" possuem o mesmo significado, apesar da palavra "Defesa" exprimir a ideia de um conceito mais amplo, que abrange não somente as atividades militares, mas também a participação de civis que trabalham nas Forças Armadas, a indústria bélica e a formulação de políticas relacionadas a essa área, sendo que o termo "Militar" encontra-se associado às atividades e funções específicas dos profissionais das armas.

Diplomacia de Defesa é o conjunto de práticas sociais específicas de agentes oficiais, para construir e reproduzir as relações não coercitivas no âmbito da Defesa entre os Estados e outras entidades que atuam na política internacional (Pereira, 2021, p.47, apud Silva, 2014, p.95).

Desta feita, o presente estudo seguirá citando ambos os termos em sua escrita (Diplomacia de Defesa e Diplomacia Militar) de maneira a proporcionar

um texto com vocabulário menos repetitivo no intuito de oferecer uma leitura mais agradável e facilitar a compreensão do conteúdo exposto.

Em sua obra, Pereira (2012, apud Silva, 2014) escreve que a Diplomacia de Defesa encontra-se ligada à Política Externa de Estado e, portanto, obrigatoriamente seguirá os princípios que regulam a atividade diplomática sendo os agentes executores dessa diplomacia os civis e militares ligados à área de defesa.

A criação do escritório da Aditância ou Adidância Militar junto a Embaixada do Brasil em Paramaribo, capital surinamesa, ocorre no ano de 1983, por ocasião da missão Venturini.

ADIDÂNCIA MILITAR - Conjunto constituído de instalações, material, pessoal e atribuições da responsabilidade do Adido Militar, adido à Representação Diplomática brasileira e acreditado em país estrangeiro, com a finalidade de prover o assessoramento ao Embaixador acerca das necessidades, especificidades, capacidades, limitações e relacionamento internacional das Forças Armadas brasileiras com as Forças Armadas dos países amigos (Brasil, 2015, p.20)

No capítulo IX, no parágrafo 25 das Instruções Gerais Instruções Gerais para Adidos, Adjuntos e Auxiliares de Adidos do Exército Brasileiro junto às Representações Diplomáticas Brasileiras no exterior (EB10-IG-01.034), são abordadas as atribuições do Adido do Exército, das quais destacam-se: promover a interlocução entre o Exército Brasileiro e o Exército do Estado em que atuar; contribuir para a elaboração da avaliação estratégica setorial, de acordo com a orientação do Estado-Maior do Exército (EME); tomar as providências necessárias quando da passagem ou da permanência temporária de contingentes de tropa e de aeronaves do Exército Brasileiro no Estado em que atuar; colaborar com as delegações militares brasileiras em visita ao Estado em que atuar e com as comissões militares brasileiras nele situadas; ter sob sua vinculação o pessoal em missão no exterior no país sede da missão ou onde estiver credenciado e exercer autoridade, em nome do Exército, sobre todo militar da ativa da Força mais moderno, em serviço no país onde estiver acreditado, de acordo com regulamentação específica.

Em 1983, foi criada a Aditância Militar junto à Embaixada do Brasil em Paramaribo, sendo a mesma ocupada de modo efetivo a partir do ano de 1984. A criação do escritório dessa Aditância foi um dos legados deixados pela

missão chefiada pelo General Danilo Venturini com o intuito de aproximar as relações entre o Brasil e o Suriname.

As ações de diplomacia militar brasileira gerenciadas e executadas pelos sucessivos Adidos Militares continuaram a ser realizadas ao longo das décadas de 1980 e 1990. Nesse período, o intercâmbio de ensino militar proporcionou a formação e o aperfeiçoamento de oficiais, bem como a especialização de militares surinameses de maneira geral em estabelecimentos de ensino da Marinha do Brasil (MB) e do Exército Brasileiro (EB).

Em 2008, com a assinatura do Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre os Ministros da Defesa dos dois países ocorreu um incremento nas atividades de intercâmbio na área de ensino militar, como, também, a ações de repotencialização de material de emprego militar (MEM) e doações de materiais por parte do Brasil ao Suriname.

No ano de 2010, foram estabelecidas missões permanentes, com duração de 12 (doze) meses, de oficiais subalternos e sargentos brasileiros como assessores do Ministério da Defesa na área do esporte militar, bem como para o desenvolvimento do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. Atualmente, existem apenas 02 (dois) oficiais subalternos enquadrados nas missões supracitadas junto às Forças Armadas do Suriname.

Ao final do ano de 2019, foram divulgadas na imprensa local a descoberta de jazidas petrolíferas no mar territorial surinamês. Tais descobertas, naquela época, geraram grande expectativa do governo local visto a crise econômica financeira que o país estava vivenciando. A estabilidade política, em decorrência da sentença condenatória ao então Presidente Desireé Bouterse pelos atos cometidos no episódio conhecido como *Decembermoorden* (Assassinatos de Dezembro), ocorrido no mês de dezembro em 1982, aprofundaram a sensação de instabilidade social no país.

Em março de 2020, com as ações de contingenciamento para diminuir a proliferação da COVID 19 no país, o Suriname foi compelido a se apoiar na ajuda de diversas Nações Amigas como Estados Unidos da América (EUA), China e Índia. Tais países apoiaram os surinameses com doações de materiais de equipamento de proteção individual (EPI), vacinas, medicamentos e de um hospital de campanha.

No mês de julho de 2020, houve a substituição no cargo de mandatário do poder executivo. Com o início do governo do Presidente Chandrikapersad Santokhi relações diplomáticas que não estavam em prioridade no governo anterior como Holanda e França passaram buscar um protagonismo.

Naquela época, foi observado um interesse comum entre o Suriname e algumas Nações Amigas como: EUA, China, Holanda e França no intuito em estreitar seus relacionamentos diplomáticos.

Acordos na Área de Defesa representam a principal estratégia adotada pelos surinameses para suprir suas necessidades, tanto em termos de ampliação de conhecimentos quanto na busca por MEM que garanta a adequada operacionalidade de suas Forças Armadas para a manutenção da soberania de seu território. Dessa forma, torna-se claro que esses países estão empenhados em estreitar seus vínculos diplomáticos militares com o Suriname.

1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

De acordo com o constante na Diretriz nº 10 do Comandante do Exército (2023), o Exército Brasileiro prosseguirá com as iniciativas da Diplomacia Militar Terrestre junto às Nações Amigas, conforme delineado nas linhas de esforço estabelecidas na Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional (DAEBAI), EB10-D-01.006, otimizando a distribuição de recursos humanos no exterior e promovendo a divulgação dos produtos da Base Industrial de Defesa (BID) por meio das Aditâncias Militares. Adicionalmente, atuará como instrumento de Política Externa, facilitando a venda ou doação de MEM desativados e/ou modernizados, no âmbito de Acordos de Cooperação na área de Defesa.

Cooperação são ações coordenadas entre as nações que possibilitam estabelecer ambiente de confiança mútua entre os exércitos. Enquadram-se nessa categoria, os convites e solicitações para que a Força forneça instrutores e assessores militares a outros países. Coerente com os marcos legais, a América do Sul, a América Central, o México, o Caribe e a África balizam os intercâmbios dessa natureza. (Brasil, 2020a, p.20)

A DAEBAI é o documento que regula os procedimentos e as prioridades do EB no tocante ao planejamento, à preparação, à execução e a análise das ações no âmbito da diplomacia militar com as Nações Amigas.

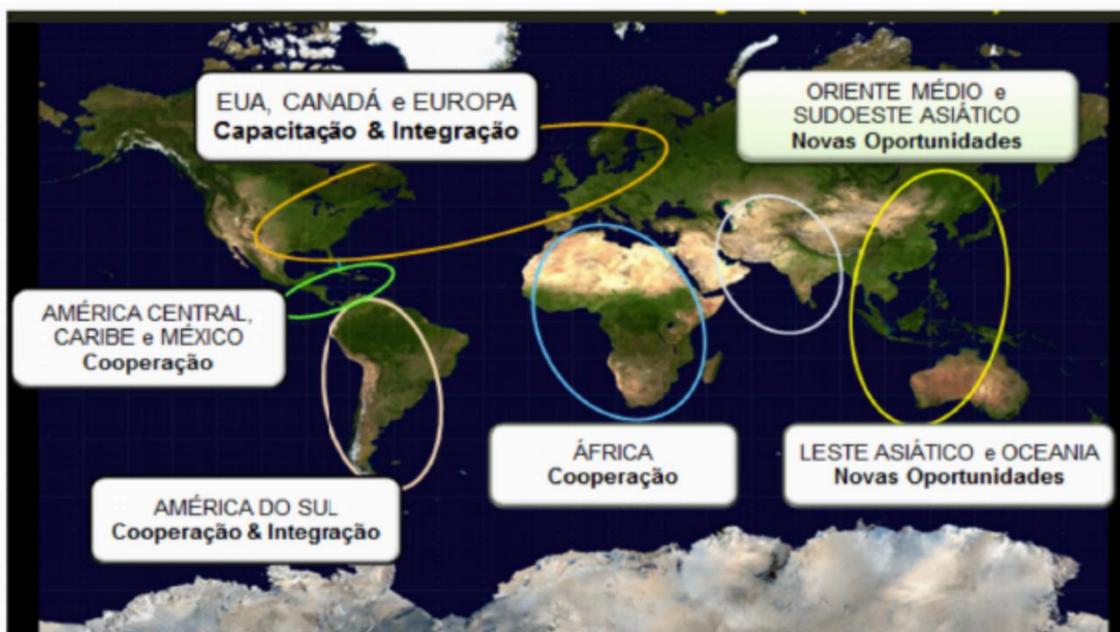


Figura 1 - Mapa Mundi
Fonte: Brasil, 2020a

Além disso, verifica-se que no Plano Estratégico do Exército 2024-2027 (PEEx 2024-2027), as suas iniciativas estratégicas constantes em seu Objetivo Estratégico do Exército 2 (OEE 2), o qual é aprimorar a contribuição com o desenvolvimento nacional a paz social e a política externa, estão registradas intenções como em estabelecer programas de cooperação plurianuais com demais exércitos de nações amigas e de inclusão de alunos militares de nações amigas no programa da Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

Em visita ao Suriname, o Chanceler brasileiro Mauro Vieira assinou uma declaração conjunta com o seu contraparte surinamês, o Ministro Albert Randim. Tal visita ocorreu por ocasião do 48º aniversário de independência daquele país. Em um dos itens contidos nesta declaração encontra-se a reafirmação do compromisso de ambos os países com a agenda de cooperação em defesa, especialmente no fortalecimento de capacidades e treinamento (Brasil, 2023c).

Assim como o Brasil, o Suriname, também, possui acordo de cooperação em matéria de defesa com outras Nações Amigas. Dentre estes destacam-se a China, os Estados Unidos, a Holanda e a França. Tais países, apesar de não possuírem Adido Militar no Suriname, realizam diversas ações no campo da cooperação em defesa como operações combinadas e intercâmbio de cursos e treinamentos.

O mais alto líder militar do Comando Sul Americano (USSouthcom), almirante Craig Faller, será convidado no Suriname na quarta-feira, 13 de janeiro. A visita de trabalho visa “fortalecer e expandir a cooperação de defesa existente entre o Suriname e os Estados Unidos”, disse o ministro da Defesa, Krishna Mathoera, a Starnieuws. “As visitas de alto nível enfatizam a importância da cooperação entre as partes.” (Suriname, 2021b)

OEE 2 - APRIMORAR A CONTRIBUIÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO NACIONAL, A PAZ SOCIAL E A POLÍTICA EXTERNA			
Estratégia	Ação Estratégica	Iniciativa Estratégica	Período de Execução
2.3 Fortalecimento da Diplomacia Militar Terrestre	2.3.1 Fortalecer as atividades de representação diplomática militar	2.3.1.1 Estabelecer programas plurianuais de cooperação com exércitos de nações amigas.	2024-2027
		2.3.1.2 Estabelecer um programa de reuniões de consultas com comandantes dos exércitos da faixa de fronteira (Cone Sul e Região Amazônica)	
		2.3.1.3 Estabelecer um plano de apoio à obtenção de capacidades com exércitos de nações amigas	
		2.3.1.4 Reestruturar programas de formação, aperfeiçoamento e especialização de militares de nações amigas do entorno estratégico	
	2.3.2 Fortalecer as atividades de ação colaborativa	2.3.2.1 Estabelecer um programa plurianual de transferência de Material de Emprego Militar de exércitos de nações amigas do entorno estratégico	
		2.3.2.2 Estabelecer um programa plurianual de inclusão de alunos militares de nações amigas no programa da Agência Brasileira de Cooperação.	
	2.3.3 Incrementar a interoperabilidade e com exércitos de nações amigas	2.3.3.1 Estabelecer um programa plurianual de adestramento de tropa para emprego multinacional em operações convencionais	
	2.3.4 Incrementar a contribuição do EB para a estabilidade regional e a paz mundial	2.3.4.1 Incrementar a participação de equipes móveis de treinamento para a capacitação de tropas de nações amigas para operações de paz	

Tabela 1 - Extrato da tabela do PEEEx 2024-2027
Fonte: Brasil, 2024a

Deste modo, a pesquisa apresenta o seguinte problema: **as ações da Diplomacia na Área da Cooperação de Defesa são suficientes para garantir o protagonismo brasileiro junto ao Exército do Suriname face aos interesses de outras Nações Amigas?**

Para chegar a resposta deste estudo foi definido o seguinte objetivo geral:

Estudar as ações da Diplomacia Militar brasileira face ao interesse de outras nações junto ao Exército do Suriname na área da cooperação em defesa.

De maneira a escrever o conhecimento desta pesquisa apresentando um raciocínio metodológico foram traçados os seguintes objetivos intermediários:

- a. Apresentar os antecedentes históricos desse relacionamento bilateral;
- b. Apresentar o cenário econômico e militar da República do Suriname do ano de 2020 até o presente momento; e
- c. Analisar as ações da diplomacia militar junto ao Exército do Suriname do ano de 2020 até o presente momento.

1.2 DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO

A presente pesquisa explorou o protagonismo da Diplomacia Militar brasileira em suas relações bilaterais entre o Exército Brasileiro e o Exército Surinamês. Assim como o Brasil, outras Nações Amigas, bem como suas Forças Armadas também, mantém relação institucionais com o Suriname. Pode-se afirmar que o relacionamento institucional militar Brasil x Suriname, por vezes, possivelmente, foi desequilibrado face aos interesses de outras Nações Amigas em buscar o protagonismo na área de defesa com o Suriname.

Foi observado que, a partir do início do ano de 2020, foi a anunciado pelo governo surinamês, a descoberta de jazidas de petróleo em sua ZEE. Desde então, verificou que outras Nações Amigas, particularmente, EUA, China, Holanda e França, reforçaram suas ações diplomáticas em área de defesa.

Devido a esse fato, a delimitação de tempo proposta para o presente estudo foi analisar as ações da diplomacia militar brasileira a partir do ano de 2020 até o presente momento.

A fim de melhor investigar os dados a serem levantados para responder o objetivo geral, bem como os específicos, deste Policy Paper, foram confeccionadas as seguintes questões de estudo:

- a. Quais ações vêm sendo executadas, por meio do Adido Militar, que visam manter o vínculo entre o Exército Brasileiro e o Exército do Suriname desde o ano de 2020?
- b. As ações diplomáticas executadas, por meio do Adido Militar, vêm sendo suficiente para manter o protagonismo das relações entre os exércitos

face à ameaça da iniciativa de outras Nações Amigas com o Suriname na área de diplomacia de defesa?

1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A Diplomacia Militar, por meio dos Adidos Militares, trata-se de uma ferramenta utilizada por diversos países no mundo com a finalidade de criar e manter o vínculo entre as Forças Armadas dos diversos países do globo terrestre.

Pode-se observar que a área do entorno estratégico brasileiro se traduz nos países que encontram-se na América do Sul, principalmente, aqueles que fazem fronteira com o nosso território.

Sendo assim, o Exército Brasileiro, por meio das ações diplomáticas, conduzidas pelos seus Adidos Militares, possuem a tarefa de executá-las com o intuito de manter o protagonismo nas relações junto aos demais exércitos de nosso entorno estratégico.

Verifica-se que os países localizados no Arco Norte do subcontinente sulamericano, os quais são Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e a Guiana Francesa (território ultramarino da França), compartilham as mesmas ameaças com os estados da região norte do território brasileiro. Entre elas podemos citar: crime organizado, garimpo ilegal e exploração ilegal do meio ambiente e necessidade de assistência social contínua aos povos indígenas da região.

Além disso, verifica-se que, praticamente, todos esses países são cortados pela floresta amazônica a qual possui diversas jazidas de riquezas minerais e vegetais em seu espaço. Observa-se que a exploração de tais recursos são de interesse de nações extrarregionais.

Portanto, face os argumentos apresentados acima, o tema desta pesquisa mostra-se relevante na manutenção e aprimoramento do vínculo institucional entre os exércitos do Brasil e do Suriname. A finalidade dessa manutenção é possibilitar o acompanhamento de tais ameaças e desafios que possam interferir na soberania brasileira, além de contribuir para um maior integração dessas nações vizinhas em matéria de defesa.

Esta pesquisa pretende contribuir com o trabalho do Estado-Maior do Exército, bem como dos Adidos Militares, no estudo, planejamento e execução

de ações na área da cooperação de defesa com o Suriname, além de servir de banco de dados das iniciativas que já foram executadas conforme a delimitação de tempo deste estudo.

2 METODOLOGIA

No presente capítulo será apresentado o percurso metodológico que será utilizado para responder o problema alinhado com o objetivo geral e os específicos desse estudo.

2.1 TIPO DE PESQUISA

No tocante à abordagem, a pesquisa utilizará conhecimentos levantados por meio de percepções contidas em artigos científicos, notícias e entrevistas com os Adidos Militares no recorte de tempo dessa pesquisa. Dessa forma, pode-se afirmar que o estudo terá uma abordagem **qualitativa**.

Algumas características básicas identificam os estudos denominados "qualitativos". Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar "o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (Godoy, 1995, p.21).

De acordo com Gil (2017), a pesquisa em relação aos seus propósitos pode ser classificada em exploratória, descritiva e explicativa. Este mesmo autor, em sua obra, afirma que a pesquisa exploratória possui o propósito de fomentar uma intimidade com o problema com a finalidade de mostrá-lo com maior clareza, uma vez que se busca considerar diversos aspectos referentes ao fato estudado.

Ainda em sua obra, Gil (2017, apud Selltiz e colab., p.63, 1967) declara que a coleta de dados de uma pesquisa exploratória baseia-se em buscas por meio de pesquisa bibliográficas, entrevistas com especialistas de acordo com o assunto do estudo e análise de casos semelhantes que fomentam a produção de conhecimento.

Neste caso, pode-se verificar que este estudo encaixa na classificação de pesquisa **exploratória**, uma vez que a mesma está baseada na busca de

conhecimento por meio de manuais institucionais do Exército Brasileiro, artigos científicos, notícias de veículos de mídia do Brasil e do Suriname, além da experiência desse autor como Adido Militar brasileiro em Paramaribo como, também, por meio de conversas com seus sucessores lotados naquele país a partir do ano de 2022 até o presente momento.

2.2 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados do estudo, este pesquisador buscou utilizar a internet como sua fonte principal onde foram encontrados diversos documentos de sítios eletrônicos como: Google, Research Rabbit, Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Suriname Nieuws, Starnieuws e Suriname Herald.

Além disso, foram utilizados neste estudo dados coletados na Aditância Militar brasileira por meio da experiência deste oficial na função de Adido Militar, lotado naquele escritório, no período de 2020 a 2021, bem como em conversas com oficial que se encontrou na função nos anos de 2022 e 2023 e o atual Adido que assumiu o posto no final do ano passado.

A estratégia adotada por este pesquisador foi buscar material nos sítios eletrônicos acima listados utilizando termos como: acordo de cooperação em defesa Brasil e Suriname, Diplomacia Militar na América do Sul, relações internacionais Brasil x Suriname, petróleo no Suriname e Aditância de Defesa, Naval e do Exército na República do Suriname.

2.3 LIMITAÇÃO DO MÉTODO

Este pesquisador exerceu a função de Adido de Defesa, Naval e do Exército junto à Embaixada da República Federativa do Brasil em Paramaribo, capital da República do Suriname, no período de 15 de dezembro de 2019 até 15 de dezembro de 2021.

Portanto, a aplicação do método encontra-se limitada na pessoa do pesquisador devido à experiência do mesmo no assunto desse estudo, conforme o citado acima, de maneira se buscar a maior imparcialidade possível na análise dos dados coletados e escrituração do conhecimento. Observa-se que a finalidade desse pesquisador foi responder o problema de forma isenta, proporcionando o tratamento científico adequado ao estudo o que viabiliza o mesmo para sua aprovação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os artigos da internet, extraídos de diversas fontes, de acordo com o escrito no capítulo acima, bem o conhecimento deste autor obtido por meio da experiência de campo na função de Adido Militar junto à Embaixada do Brasil em Paramaribo, no Suriname somado a conversa com o atual Adido nessa função são o arcabouço de pesquisa utilizado para análise da escrituração deste estudo.

Ressalta-se que foram consultadas legislações internas do Ministério da Defesa e do Exército Brasileiro como os manuais MD35-G0, EB10-D-01.006, EB10-IG-01.034, bem como a Diretriz do Comandante do EB (2023-2026). Tudo isso com o objetivo de justificar a realização desta pesquisa, bem como apresentar a legalidade e legitimidade nas iniciativas realizadas com o atual Adido Militar.

Os artigos retirados de sítios eletrônicos foram obtidos com o intuito de levantar dados, bem como servir de análise para a escrituração de capítulos como em respeito aos antecedentes do relacionamento diplomático militar entre Brasil e Suriname no século XX, sobre o cenário do Suriname nos campos político e econômico no ano de 2020 e das ações da diplomacia militar brasileira a partir do ano de 2020.

Em relação aos dados usados na escrituração, particularmente, do capítulo sobre as ações de diplomacia militar na área do acordo de cooperação em matéria de defesa entre o Brasil e o Suriname a partir do ano de 2020, foram levantados dados do escritório da Aditância Militar no Suriname por meio da experiência deste oficial, na função de Adido nesse escritório, nos anos de 2022 e 2023, assim como em conversa com o Cel Art Francisco Eduardo Fernandes Henn, que esteve nessa função nos anos de 2022 e 2023, e o Cel Inf Felipe Guimarães Rodrigues, que é o atual Adido de Defesa, Naval e do Exército junto à Embaixada do Brasil em Paramaribo.

4 PRINCIPAIS ANTECEDENTES DO RELACIONAMENTO DIPLOMÁTICO MILITAR ENTRE BRASIL E SURINAME ANTES DO ANO DE 2020.

4.1 GENERALIDADES

O relacionamento diplomático entre a República Federativa do Brasil remonta desde a independência da República do Suriname ocorrida em 25 de novembro de 1975.

No ano de 1982, devido a uma questão geopolítica de aproximação de Cuba com o governo de Desiré (Desi) Delano Bouterse, revolucionário que estava como mandatário do executivo surinamês desde o ano de 1980, o Presidente Figueiredo promulgou a Missão Venturini.

Tal missão, chefiada pelo General Danilo Venturini, teve o intuito de aproximar as relações entre o Suriname e o Brasil de modo a enfraquecer a influência cubana junto a política surinamesa.

Outro período de grande aproximação em matéria de defesa entre o Brasil e o Suriname ocorreu no ano de 2008. No dia 22 de abril, em Paramaribo, ocorreu a visita oficial do Ministro da Defesa do Brasil, Sr. Celso Amorim, ao seu contraparte surinamês, Sr. Lamouré Latour. O ponto alto dessa oportunidade foi a assinatura do Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Suriname sobre Cooperação em Matéria de Defesa.

No presente capítulo, serão explorados esses dois principais fatos ocorridos na área da diplomacia militar entre essas Nações Amigas.

4.2 MISSÃO VENTURINI

A Missão Venturini ocorreu no ano de 1983 e recebeu este nome uma vez que foi chefiada pelo General de Exército Danilo Venturini, o qual era o Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional. Tal missão caracterizou-se por realizar uma série de iniciativas diplomáticas em diversas áreas de cooperação, inclusive em matéria de defesa, com a finalidade de criar e fomentar o vínculo diplomático entre o Brasil e o Suriname, afastando assim a influência cubana do entorno estratégico do território brasileiro. Em consequência, pode-se afirmar que tal acontecimento materializou-se como o

início das relações na área da diplomacia militar entre as Forças Armadas dos dois países, com protagonismo para relações bilaterais entre o Exército Brasileiro e o Exército do Suriname.

Segundo o pesquisador Urt (2010, apud Macdonell, 1988, p.117) a missão chefiada pelo General Danilo Venturini teve como principal tarefa aproximar as relações entre o Suriname e o Brasil com a finalidade de enfraquecer a influência cubana na política surinamesa. Para tanto, foram utilizados alguns instrumentos da diplomacia militar como a realização de intercâmbios na área de ensino em estabelecimentos das Forças Armadas do Brasil.

Naquela ocasião, foi oferecida uma linha de crédito no valor de US\$ 70 milhões para aquisição de MEM de fabricação brasileira a qual foi utilizada, em grande parte, na importação de produtos de Defesa de fabricação brasileira (Urt, 2010, apud Macdonell, 1988:117).

Além disso, foram oferecidas vagas em diversos estabelecimentos de ensino militar para oficiais e praças surinameses. Como exemplo, pode-se citar de uma turma de cadetes do Suriname que realizaram curso na Academia Militar das Agulhas Negras, junto ao 4º ano do Curso de Infantaria, em meados dos anos de 1980.

a formação de oficiais do exército surinamês nos institutos de ensino das Forças Armadas brasileiras. Informações provenientes da embaixada brasileira em Paramaribo afirmavam que cerca de 60% dos oficiais do exército surinamês tinham realizado curso de aperfeiçoamento em institutos militares brasileiros, Dessa forma, afirma-se que o fim primordial da cooperação militar Brasil Suriname foi fomentar a profissionalização de oficiais do Suriname, assim difundindo as doutrinas militares brasileiras no país (Correa & Guerra, 2018, p. 82, apud Ávila, 2009, p. 51).

Por meio do Decreto Presidencial nº 88.730, de 07 de junho de 1983, foi aberto o escritório da Aditância Militar junto à Embaixada da República Federativa do Brasil em Paramaribo. Na época o Chefe da Missão Diplomática brasileira na República do Suriname era o então Embaixador Luiz Felipe Lampreia.

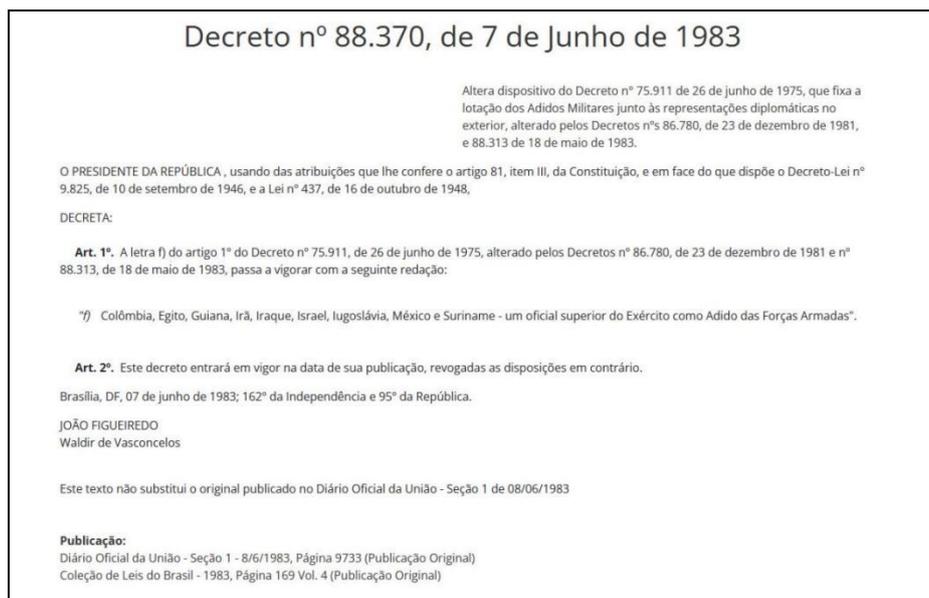


Figura 2 - Decreto Presidencial Aditância Militar
Fonte: Brasil, 1983

Este oficial, quando encontrava-se na função de Adido Militar do Suriname, nos anos de 2019 a 2021, verificou que diversos militares da Defesa e das Forças Armadas surinamesas como o Ministro da Defesa, Comandante das Forças Armadas, Comandante do Exército, Comandante da Marinha, além do Chefe da Guarda Costeira cursaram escolas militares brasileiras. Todos essas autoridades conseguiam se comunicar na língua portuguesa e estavam ambientadas com a doutrina militar terrestre do EB.

Verifica-se, também, que alguns dos oficiais supramencionados retornaram a fazer novos estudos em estabelecimentos de ensino militar do Exército Brasileiro como a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e em alguns cursos de especialização como o Curso de Guerra na Selva e Estágio Preparatório para Missões de Paz nos anos seguintes.

A missão Venturini alcançou o seu objetivo e conseguiu retirar a influência socialista de Cuba sobre o governo de Paramaribo. De acordo com Urt (2022, apud Estado de São Paulo, 1983b), ainda na ocasião da visita do General Venturini o presidente surinamês, na época, Desi Bouterse, disse ao oficial general brasileiro que "o Suriname está e pretende continuar na América do Sul, afastado como o Brasil de conflitos que lhe são estranhos" e reafirmou tal assertiva em seu discurso durante uma cerimônia: "O Suriname para os

surinameses; o Brasil para os brasileiros; e a América do Sul para os sul-americanos".

Concluindo parcialmente, pode-se aferir que o grande legado dessa missão ao Exército Brasileiro foi a criação da Aditância Militar junto à Embaixada da República Federativa do Brasil em Paramaribo, aliado às iniciativas no campo da educação militar trazendo oficiais e praças para cursos e estágios em estabelecimentos de ensino das Forças Armadas, particularmente, do Exército Brasileiro. Tais ações contribuem de sobremaneira na manutenção e no aprimoramento do vínculo estabelecido na época da Missão Venturini até os dias atuais.

4.3 ACORDO DE COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE DEFESA

No ano de 2008, especificamente, no dia 22 de abril, em Paramaribo, ocorreu a visita oficial do Ministro da Defesa do Brasil, Sr. Celso Amorim, ao seu contraparte surinamês, Sr. Lamouré Latour. O ponto alto dessa oportunidade foi a assinatura do Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre a República Federativa do Brasil e a República do Suriname.

O Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre esses dois países foi publicado como Decreto Legislativo nº 895, de 20 de novembro de 2009, sendo homologado pelo Presidente do Senado Federal.

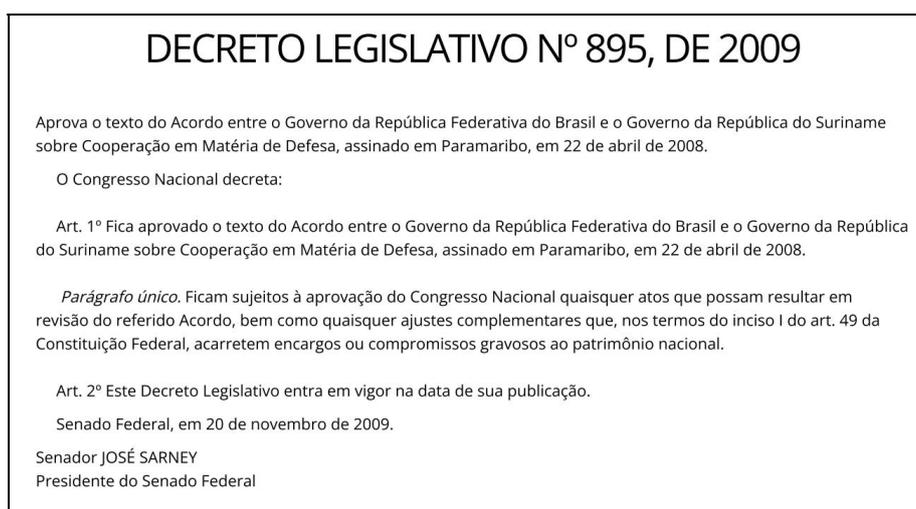


Figura 3 - Decreto Legislativo do Acordo de Defesa
Fonte: Brasil, 2009

Este acordo visa fortalecer a cooperação nas áreas de pesquisa e desenvolvimento, apoio logístico e aquisição de produtos e serviços de defesa.

Além desses aspectos, o tratado também objetiva o compartilhamento de experiências na área militar, a realização de operações conjuntas para a manutenção da paz e a promoção de ações de treinamento e instrução militar.

Correa & Guerra (2018), em sua pesquisa realizaram uma entrevista com o Embaixador Marcelo Baumbach, Chefe da Missão Diplomática do Brasil no Suriname entre os anos de 2012 e 2017. Nessa oportunidade, o Embaixador Baumbach destacou que a cooperação militar é um dos pilares mais bem-sucedidos do relacionamento bilateral entre os dois países.

Ainda de acordo com a entrevista supracitada, o Chefe da Missão Diplomática do Brasil no Suriname, o Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa de 2008 permitiu um aprofundamento significativo das relações entre as Forças Armadas do Brasil e do Suriname, ressaltando que a presença constante de adidos militares e assessores militares brasileiros no Suriname tem sido crucial para esse aprofundamento ao longo dos anos.

Desde o ano de 2010, aproximadamente, diversos assessores militares brasileiros do Exército Brasileiro na área desportiva e na área do ensino focada na instrução para contribuir com o aperfeiçoamento de oficiais intermediários do Exército do Suriname fomentaram o vínculo existente entre as Forças irmãs produzindo o fortalecimento das capacidades militares surinamesas e da integração e a cooperação.

Atualmente, tais missões são realizadas por 02 (dois) oficiais, no posto de Capitão, sendo cada um assessor em áreas distintas. O tempo de permanência dos dois oficiais no Suriname é de 12 (doze) meses, sendo os mesmos substituídos ao término do prazo de execução de cada uma das missões.

Em seu estudo, Correa & Guerra (2018), na entrevista com o Embaixador Marcelo Baumbach registrou a seguinte declaração relacionada a efetividade do trabalho dos militares do EB no Suriname:

"Os numerosos militares do Suriname que participam ou participaram de tais cursos prestam não apenas uma contribuição significativa ao aperfeiçoamento do preparo das Forças Armadas surinamesas, mas também, com o conhecimento e familiaridade que adquiriram com relação ao Brasil, podem contribuir para um entendimento ainda melhor entre os dois países" (Correa & Guerra, 2018, p.89).

De acordo com o Decreto Legislativo nº 895, de 20 de novembro de 2009, em seu Artigo 2, a cooperação na área da defesa encontra-se focada no

desenvolvimento das seguintes iniciativas: visitas mútuas de delegações de alto nível a entidades civis e militares; reuniões entre instituições de Defesa equivalentes; intercâmbio de instrutores e de estudantes de instituições militares; participação em cursos teóricos e práticos, estágios, seminários, conferências, debates e simpósios em entidades militares, assim como em entidades civis de interesse da Defesa, e de comum acordo entre as Partes; visitas a navios militares e aeronaves; eventos culturais e desportivos; apoio às iniciativas comerciais relacionadas a materiais e serviços vinculados à área de Defesa; implementação e desenvolvimento de programas e projetos sobre a aplicação de tecnologia de defesa, com a possibilidade de participação de entidades estratégicas militares e civis de cada Parte; e outras áreas que possam ser definidas de comum acordo pelas Partes.

Destaca-se que um dos aspectos mais importantes nesse acordo é a promoção de atividades de visitas e reuniões entre instituições. Nesse contexto, pode-se citar a realização das Reuniões Regionais de Intercâmbio Militar (RRIM). Tais reuniões ocorrem todos os anos sendo sua sede escolhida em sistema de rodízio entre uma localidade brasileira ou surinamesa.

Tais reuniões de intercâmbio militar entre Brasil o Suriname já são realizadas há mais de 20 (vinte) anos. Integrantes dos Exércitos dos dois países reúnem suas comitivas a fim de atualizar os acordos estabelecidos por meio do Decreto Legislativo nº 895 com destaque para realização de visitas institucionais entre as delegações dos exércitos desses dois países, participação em eventos militares e reafirmar o compromisso no intercâmbio na área de ensino entre as instituições militares co-irmãs. Como representante do Exército Brasileiro, usualmente, é designado o Comandante da 22ª Brigada de Infantaria de Selva, a qual encontra-se sediada em Macapá-AP. O Comandante do Exército do Suriname é o mais antigo oficial da comitiva daquele país e, também, o representante do Comandante das Forças Armadas Surinamesas para a assinar a atualização ou ratificação do acordo.



Figura 4 - Assinatura do Acordo da XXI RRIM Brasil x Suriname
Fonte: Brasil, 2023b

Em 2018, o Ministro da Defesa naquela época, o Sr. Raul Jungmann, visitou o Ministério da Defesa da República do Suriname e reafirmou o Acordo de Cooperação assinado no ano de 2008.



Figura 5 - Visita do Ministro da Defesa em Paramaribo
Fonte: Brasil, 2018

A reunião bilateral ocorreu nos dias 08 e 09 de fevereiro, em Paramaribo. Nessa ocasião o Ministro Jungmann encontrava-se acompanhado dos Ministros da Justiça e Segurança Pública, do Ministro do Gabinete de Segurança Institucional, do Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Almirante de Esquadra Ademir Sobrinho e do Chefe do Estado-Maior do Exército, General-de-Exército Fernando Azevedo e Silva. Nas palavras do Almirante Sobrinho essa reunião teve o objetivo de estreitar os laços com o

Suriname, bem como discutir outros aspectos de acordo com a sua declaração abaixo:

“Nesta viagem nós procuramos estreitar os laços com o Suriname, país que nós já temos acordos de cooperação há bastante tempo, tanto de formação de pessoal como de treinamento. Aproveitamos também para tratarmos de assuntos relacionados às questões de fronteira, contrabando, mineração ilegal e outras de cooperação” (Brasil, 2018).

Observa-se que a assinatura do Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa foi um passo estratégico para o Brasil, demonstrando seu compromisso com a estabilidade e segurança regional. Um dos propósitos desse acordo é oferecer ao Suriname uma parceria com o Brasil de maneira a proporcionar o acesso a recursos e conhecimentos que são essenciais para fortalecer suas próprias capacidades de defesa.

A presença de adidos militares brasileiros no Suriname tem facilitado a implementação prática do acordo. Esses adidos desempenham um papel crucial na coordenação de atividades conjuntas e na resolução de questões operacionais, garantindo que os objetivos das iniciativas propostas sejam alcançadas de maneira eficaz. Além disso, eles atuam como ponte entre as forças armadas, particularmente, entre os exércitos, dos dois países, promovendo uma comunicação contínua e eficiente.

O intercâmbio de conhecimentos e a cooperação prática no campo militar também têm um impacto positivo na formação e especialização de oficiais surinameses. A presença de militares surinameses em estabelecimentos militares do Exército Brasileiro contribui de sobremaneira para o fortalecimento de laços duradouros entre as duas Forças co-irmãs.

Conclui-se, parcialmente, que o Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa, do ano de 2008, entre Brasil e Suriname é um exemplo notável de como a diplomacia de defesa pode fortalecer as relações bilaterais e contribuir para a estabilidade regional. Através de ações conjuntas e troca de conhecimentos, ambos os países têm construído uma parceria sólida, fomentando os vínculos entre as Forças Armadas e, especificamente, entre o Exército Brasileiro e o Exército Surinamês, servindo de modelo para outras iniciativas existentes na América do Sul na área de cooperação regional em defesa.

5 CENÁRIO DA REPÚBLICA DO SURINAME NOS CAMPOS POLÍTICO, ECONÔMICO E MILITAR A PARTIR DO ANO DE 2020

5.1 GENERALIDADES

O ambiente político da República do Suriname no início do ano de 2020 encontrava-se conturbado em vista do crescente problema econômico do país, somado a condenação do, então, Presidente Desiré Delano Bouterse, à pena de 20 (vinte) anos por ter sido o mandante da tragédia conhecida como *Decembermoorden* (Assassinatos de Dezembro), ocorrido em 08 de dezembro de 1982.

Nesse episódio marcante na história do Suriname, quinze cidadãos que ocupavam posições públicas de destaque, incluindo advogados, líderes sindicais, jornalistas e militares, foram brutalmente assassinados. A justificativa apresentada para esses crimes foi a alegação de uma tentativa de contra-golpe contra o regime militar vigente. Este regime havia sido instaurado em 1980 por um grupo de sargentos rebeldes do Exército Surinamês, liderados pelo então Sargento Bouterse, que buscava consolidar seu poder e eliminar qualquer ameaça à sua autoridade.

A primeira condenação de Bouterse ocorreu no mês de dezembro de 2019, tendo sua condenação definitiva, em referência a esse crime, obtida no ano de 2023 após recorrentes recursos. Em 2019, essa sentença repercutiu de na mídia e opinião pública interna, bem como no cenário internacional, com foco na Holanda.



Figura 6 - Ex-Presidente Bouterse em julgamento
Fonte: Reuters, 2024

Destaca-se a existência de forte vínculo político, cultural e econômico, entre a Holanda e o Suriname uma vez que, o país sulamericano foi colônia dos Países Baixos até meados dos anos 1970. Nessa época, dois terços da população surinamesa optou pela nacionalidade holandesa o que promoveu uma migração em massa para o país europeu. Tais fatos contribuem, até os dias atuais, uma participação efetiva da Holanda nas decisões políticas internas do governo surinamês.

No mês de dezembro de 2019, foi anunciada a descoberta nove campos de petróleo em águas profundas na Zona Econômica Exclusiva do Mar Territorial surinamês. Os consultores de energia Wood Mackenzie estimam que as reservas descobertas irão produzir o total de de 2,4 mil milhões de barris de petróleo e líquidos e mais de 12,5 bilhões de pés cúbicos de gás. Nessa época estimou-se uma produção total estimada em US\$ 800 M (oitocentos milhões de dólares americanos).

Na parte econômica, o Suriname vivia ao final do ano de 2019, uma crise financeira criada devido a uma iniciativa do governo surinamês adotar a regulação artificial da taxa de câmbio oficial. Dessa feita, o dólar surinamês (SRD), no mercado paralelo, sofreu uma grande desvalorização frente ao dólar americano (USD), gerando uma inflação não-oficial, mas presente nos preços praticados no comércio local. Tal impacto econômico foi sentido de maneira imediata na população do país, uma vez que, praticamente, todos os bens de consumo são importados provenientes da Europa e dos Estados Unidos.

Observa-se que devido às situações apresentadas acima, a popularidade do governo Bouterse estava em queda. Ressalta-se que o Presidente Bouterse se encontrava em seu segundo mandato, sendo o primeiro iniciado no ano de 2010 e reeleito no ano de 2015.

5.2 CAMPO POLÍTICO

O ano de 2020, no campo político, foi marcado por dois grandes acontecimentos: o primeiro referente a pandemia do COVID-19; e o segundo foi a eleição parlamentar e presidencial que ocorreram no mês de junho desse ano.

A grande queda da popularidade do Ex-Presidente Bouterse deveu-se a má condução das iniciativas no combate a disseminação do COVID-19, bem

como o desastre na política econômica de seu governo gerou uma grave crise financeira vivenciada no país até os dias atuais. Tais fatos, somado a sua condenação pela Corte Marcial do Suriname, aumentou exponencialmente a sensação de insegurança na população.

O governo Bouterse, particularmente em seu segundo mandato, orientou sua política externa na busca de uma grande aproximação com a China e Cuba, tirando o protagonismo das relações com os Estados Unidos, Holanda e França. Referente aos holandeses observa-se que esse afastamento foi tão impactante que a representação diplomática oficial dos Países Baixos no Suriname se resumiu a um escritório comercial em grande parte desse período.

Outro fato ocorrido que acentuou a crise de imagem e credibilidade do governo Bouterse foi a crise no Banco Central do Suriname (CBvS). Por volta de US\$ 100 M (cem milhões de dólares americanos) "desapareceram" do cofre do CBvS noticiado em janeiro do ano de 2020. Esse evento gerou a renúncia do Presidente do Banco Central do Suriname, Robert Van Trikt. Acusações de utilizar as reservas do CBvS para alavancar sua empresa e comprar carros e terrenos entraram em investigação.

Tudo isso resultou na vitória eleitoral do Partido VHP, principal opositor ao Partido NDP, do qual pertencia o Presidente Desi Bouterse. Das 51 (cinquenta e uma) cadeiras da Assembléia Nacional, o VHP conquistou o assento de 20 (vinte). O NDP obteve 16 lugares e demais partidos como ABOP, NPS, PL e BEP conseguiram, respectivamente, oito, três, duas e duas cadeiras.

Para as eleições presidenciais, realizadas de maneira indireta, uma coligação chefiada pelos partidos VHP conseguiu a maioria dos votos dos novos membros da Assembléia Nacional para eleger Chandrikapersad Santokhi, do VHP, como novo Presidente da República do Suriname e Ronnie Brunswijk, do ABOP, o seu Vice-Presidente, em 13 de julho de 2020.

Santokhi, de 61 anos, foi eleito pela Assembleia Nacional de 51 membros para governar durante os próximos cinco anos a pequena nação exportadora de ouro e petróleo. O novo presidente declarou à Assembleia que estava herdando um país "à beira do colapso financeiro" e se equilibrando para cumprir os acordos internacionais. Santokhi pediu união para abordar os problemas econômicos do país (O Globo, 2020).

O Presidente Chandrikapersad Santokhi tomou posse no dia 15 de junho do ano de 2020 e não apresenta uma posição ideológica clara, porém observou-

se que o mesmo vem seguindo e discursa conforme o preconizado pela agenda mundial no tocante à assuntos polêmicos como COVID-19, vacinação, homossexualismo e política de meio-ambiente.



Figura 7 - Presidente Chandrikapersad Santokhi
Fonte: O Globo, 2020

Ao final do ano em que foi eleito, o mandatário do executivo surinamês encontrava-se com baixa aprovação de seu governo perante à opinião pública em decorrência de inúmeras medidas econômicas tomadas que, segundo o governo, eram necessárias para desonerar os gastos internos de maneira a utilizar uma parte da arrecadação de impostos para pagamento de dívidas do país com financiadores estrangeiros. Entre as medidas destacam-se aumento de impostos, retirada de subsídios em serviços como água e luz e de produtos como combustível e gás de cozinha.

Desde os seus primeiros meses de governo até os dias atuais, verifica-se a existência de casos de nepotismo, improbidade administrativa e corrupção desde o início de seu governo incrementam o impacto negativo da opinião pública sobre a efetividade de seu trabalho no executivo surinamês.

Além disso, observa-se que o país vive uma grande crise inflacionária desde o início do governo Santokhi, a qual sua política econômica ainda não conseguiu resultados expressivos que viesse a influenciar de maneira positiva a vida da população em geral. Isso posto, somado aos demais fatores apresentados nos parágrafos acima, apontam as causas da baixa avaliação e aprovação do desempenho da atual administração surinamesa perante a sociedade desse país.

A Política Externa é a principal ferramenta utilizada para captação de recursos financeiros e materiais que viabiliza a manutenção e o

desenvolvimento do Suriname. Portanto, trata-se de ser um fator de alta relevância e influência na condução da política interna deste país.

O Ministro das Relações Exteriores, Chanceler Albert Ramdin, é o protagonista das ações políticas neste país, uma vez que a partir das relações bilaterais com países ou organismos internacionais é que são obtidos os apoios econômicos, comerciais e acordos que servem como base para a tomada de decisões políticas para planejar e implementar ações internas no âmbito, praticamente, de todos os campos do poder.

Observa-se que, desde o início do governo do Presidente Santokhi, em movimento contrário ao orientado pela política externa executada pelo ex-Presidente Bouterse, trabalhou em uma forte aproximação com a Holanda, caracterizando tal relação como o principal objetivo da política externa atual do Suriname.

A Holanda possui um forte vínculo com o Suriname devido que 2/3 de sua população, em decorrência do processo de Independência, migrou para o país europeu no ano de 1975. Estima-se que, atualmente, haja cerca de um milhão de surinameses e descendentes que residem naquele país. Esse montante populacional é responsável por realizar remessas de divisas ao seu país de origem o que representa um valor de 10% do PIB surinamês aproximadamente.

Tal política de aproximação, também foi observada na intensificação em manter as relações bilaterais com países cujo laços são existentes de uma longa data. A de se considerar que a descoberta dos campos de exploração petrolíferas, também, aquecem ainda mais os interesses na manutenção desses vínculos em diversas áreas como científica & tecnológica, transporte, energia e defesa. Como exemplo de Nações Amigas do Suriname, pode-se citar: os Estados Unidos da América, a China, a França, a Guiana, o Brasil, os Países e Territórios Integrantes da Comunidade do Caribe (CARICOM) e a Índia.

O Suriname é integrante em diversas organizações internacionais multilaterais. Dentre as organizações que os surinameses integram, destacam-se: a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Comunidade do Caribe (CARICOM), a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e o Pacto Amazônico.

No tocante a participação em questões conflituosas, o país segue basear

suas decisões em princípios da diplomacia, tais como não-intervenção, autodeterminação dos povos e resolução pacífica de conflitos.

5.3 CAMPO ECONÔMICO

O Presidente Santokhi foi eleito com a proposta de quitar as dívidas, ajustar o orçamento interno e estabilizar a inflação buscando apoio internacional de instituições financeiras e países que possuem bom relacionamento bilateral com o Suriname. A busca de tal apoio tem a finalidade de conseguir acordos financeiros e de cooptar investimentos ao país. Para conquistar a credibilidade financeira perante a economia mundial, o Suriname adotou uma política econômica de aumento de impostos, retirada de subsídios em serviços essenciais e adoção do câmbio flutuante. Tais práticas resultaram em um impacto negativo na vida econômica da população do país, bem como na imagem do presidente perante a opinião pública.

De acordo com o relatório do FMI para o Hemisfério Ocidental, publicado em Outubro de 2020, o índice da dívida/PIB do Suriname saltou de 75,6% em 2018 para 82,3% em 2019 e para 145,3% em 2020. Nesse ano, o país também enfrentava elevados níveis de desemprego e inflação alcançando com índices de 11% e 60 % respectivamente.

Em 2024, de acordo com o levantado por meio do sítio eletrônico do Fundo Monetário Internacional (FMI), verificou-se que a previsão para o índice de dívida pública no ano de 2024 encontra-se em 87,9%, bem como as previsões atuais relativas a inflação (14,2%) e desemprego (10,3%).

Apesar do índices acima mostrarem resultados otimistas, observa-se que o valor da dívida pública encontra-se em 116,8 % do PIB frente a 120,9% referente ao ano de 2020. Outro indicador de desenvolvimento econômico apresentado é sobre a Renda Per Capita que cujo o valor no ano de 2020 estava em torno de US\$ 7.280,00, sendo apresentado dado mais recente, do ano de 2022, o valor de US\$ 7.140,00. Identifica-se, assim, uma queda nos valores de relevantes marcadores de desenvolvimento econômicos do país, bem como a desvalorização de sua moeda frente a economia mundial.

Ressalta-se que a política econômica adotada pelo governo Santokhi encontrou apoio dos Estados Unidos, face a ajuda em articular financiamento junto ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Internacional de

Desenvolvimento, de modo a conseguir executar o pagamento das parcelas dos juros de seus empréstimos obtidos junto ao banco de investimento americano Oppenheimer & Co, bem como conseguiu com a China alterar os termos do pagamento referente a compra de material e serviços executados, em sua maior parte, durante o governo do ex-Presidente Bouterse, impactando de maneira positiva as finanças do Estado Surinamês.

A corrupção é outro desafio que o governo deve enfrentar. Isto foi verdade para todas as administrações que chegaram ao poder após a independência, a despeito da identidade ou orientação política do partido no poder.

Ao longo dos anos, numerosas iniciativas governamentais acabaram por não conseguir efectivamente trazer mudanças e implementar leis que desafiassem a corrupção no setor público. Em notícia recente, divulgada pelo sítio eletrônico *Loop* (2024), o escritório do Procurador Geral do Suriname requereu ao Ministério Público a abertura de uma investigação preliminar a fim de apurar indícios de caso de corrupção envolvendo o Presidente Santokhi e dois de seus ministros, inclusive o Ministro da Economia. Na visão do procurador Geral ocorreu uma possível improbidade administrativa na oportunidade em que o Presidente e seus Ministros utilizaram documentos falsificados para executar o pagamento indevido no valor de US\$ 7.5 milhões (sete vírgula cinco milhões de dólares americanos) à empresa Pan-American Real Estate.

Conforme o informado no sítio eletrônico *Market Screener* (2024), no ano de 2019 foram descobertos nove campos petrolíferos em águas profundas no mar territorial surinamês e que consultores da empresa Wood Mackenzie estimam que tais reservas possuem a capacidade de produção de 2,4 bilhões de barris de petróleo. Tal número representa, atualmente, um montante de 192 bilhões de dólares, considerando o preço de cada barril sendo de 80 dólares norte-americanos de acordo com o sítio eletrônico *Investing.com* acessado no dia 25 de julho deste corrente ano.

Tais descobertas de grandes reservas de petróleo offshore representam uma grande oportunidade ao Estado Surinamês de captação de recursos financeiros por meio de pagamento dos "royalties" das empresas petrolíferas que irão explorar o petróleo e gás na ZEE do Suriname de acordo com o

constante no sítio eletrônico *RTL Nieuws* (2024).

De acordo com o apresentado acima, pode-se verificar que o governo atual, certamente, terá a oportunidade de poder planejar a utilização dos recursos financeiros obtidos por meio dos "royalties" provenientes das empresas exploradoras do petróleo, contribuindo para solucionar a crise econômica que assola o país.

5.4 CAMPO MILITAR

O Comando Supremo das Forças Armadas é exercido pelo Presidente da República, sendo o Ministério da Defesa o responsável por propor a política de Defesa, bem como as normas e regulamentos relativos as Forças Armadas. Ressalta-se que o Ministério da Defesa é o responsável por gerenciar de maneira centralizada setores como educação militar e logística, deixando ao cargo do Comandante das Forças Armadas gerenciar as demais tarefas. O controle administrativo é todo exercido pelo Ministério da Defesa, sendo assim o Comandante das Forças Armadas não possui autonomia para gerir seus recursos ou tomar decisões administrativas sem antes consultar o ministério supracitado.

O Comando das Forças Armadas se caracteriza por ser um comando conjunto e centralizado na autoridade de seu Comandante. Sendo assim, cabe ao Comandante das Forças Armadas executar as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Defesa, bem como planejar, coordenar, executar e controlar as atividades operacionais do Exército (*Landmacht*), Marinha (*Marine*), Força Aérea (*Luchtmacht*) e Polícia Militar (*Militaire Politie*). As quatro Forças Singulares juntas formam o chamado *Nationaal Leger* (Exército Nacional) ou Forças Armadas. A missão do Exército Nacional é defender a soberania e a integridade territorial do Suriname contra as agressões militares armadas estrangeiras, o que significa defender não apenas o território, mas também as águas territoriais e o espaço aéreo acima dele. A *Nationaal Leger* (NL) poderá ser, também, empregada em ações subsidiárias como desastres ambientais, calamidades pública, proteção e controle de fronteira, assim como em programas sociais.

As Forças Singulares não possuem autonomia operativa e tão pouco uma doutrina militar própria e consolidada. O orçamento de Defesa,

praticamente, é utilizado para pagar despesas de custeio. Destaca-se que quase a totalidade de oficiais das Forças Armadas fizeram cursos em Estabelecimento de Ensino Militares de Nações Amigas. A Holanda foi a principal influência na formação das Forças Armadas do Suriname na época de Independência do país. Após isso, o Brasil, assumiu certo protagonismo no apoio à capacitação, treinamento da tropa, fornecimento de material bélico e desenvolvimento das funções logísticas, principalmente, durante as décadas de 1980 e 1990.

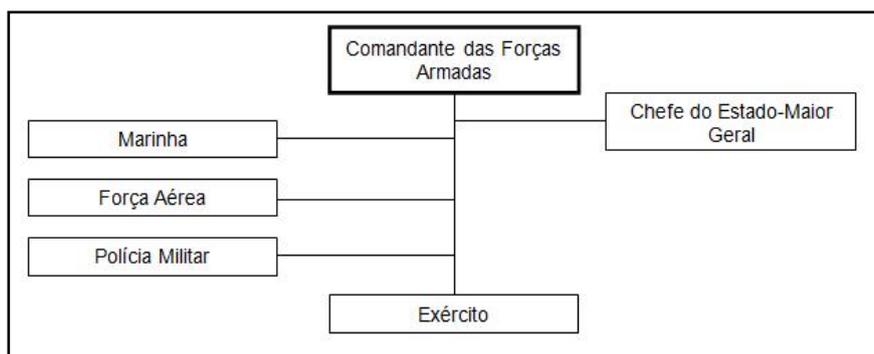


Figura 8 - Organização das Forças Armadas Surinamesas
Fonte: O autor

As relações bilaterais entre as Forças Armadas do Suriname e do Brasil, o acordo em cooperação em matéria de defesa e as iniciativas da diplomacia militar protagonizadas pelo Exército Brasileiro serão assuntos a serem abordados no próximo capítulo.

A China era o principal parceiro em matéria de Defesa no período do governo do ex-Presidente Boutserse (2010-2020). Após a mudança de governo, não perderam o seu protagonismo nas relações diplomáticas de defesa, porém passaram a dividir o mesmo com outras Nações Amigas. Na parte da educação, a China oferece bolsas de estudo e apoio financeiro aos oficiais e praças das Forças Armadas do Suriname que realizam cursos naquele país. Os chineses se caracterizam como um dos principais doadores de diversos materiais e equipamentos militares ao Suriname.

Pode-se afirmar que, nos anos de 2020 e 2021, os EUA buscaram a ocupar uma posição de destaque em relação aos demais países já mencionados. As relações com os EUA são bastante ativas, principalmente na área militar e policial. A intenção norte-americana é de promover um papel de força de paz regional e de defesa civil em conjunto com as Forças Armadas do

Suriname. Durante as ações de enfrentamento da pandemia da COVID-19, os EUA realizaram doações de vacina, bem como de um Hospital de Campanha com implementos e equipamentos de saúde.

Entre os anos de 2020 e 2021, ocorreu a renovação da assinatura do Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre o Suriname e a Guiana Francesa (França). O acordo estipulou a realização de treinamentos e operações em conjunto na faixa de fronteira entre o Suriname e o território franco-sulamericano, participação de representação de militares surinameses em eventos militares na Guiana Francesa, bem como possibilitou a oportunidade de aquisição de MEM francês para as Forças Armadas surinamesas.

Destaca-se que, no ano de 2020, a Ministra da Defesa Krishna Mathoera buscou maior aproximação com a Holanda, retomando acordo antigo no qual estão incluídas iniciativas como: treinamentos em conjunto entre tropas dos dois países em território surinamês, o planejamento de intercâmbio entre escolas militares de ambas as Nações Amigas e a participação de tropas holandesas nos desfiles e comemorações de datas significativas do Suriname, conforme ocorreu no desfile do 45º Aniversário do Dia da Independência ocorrido no mesmo ano. Ressalta-se, por razão do acordo supramencionado, que militares holandeses encontram-se participando como instrutores da Academia Militar do Suriname e da Escola Militar do Suriname cujo são estabelecimento de ensinamentos formadores de oficiais e praças das Forças Armadas Surinamesas.

No quadro seguinte, observa-se uma tabela resumo com os principais acordos de cooperação em matéria de defesa estabelecidos entre o Suriname e os EUA, Holanda e França.

Decorrente da ausência de um maior aporte de recursos financeiro para o investimento em Defesa, observa-se que a maioria dos MEM existentes no país encontra-se em fase de obsolescência ou indisponíveis aguardando aquisição de peças para manutenção. Observa-se que grande parte dos diversos MEM foram adquiridos por meio de acordos de cooperação na área de defesa ou de doação de Nações Amigas.

Verifica-se a inexistência de um plano de carreira para oficiais e praças das Forças Armadas. As promoções ocorrem em interstícios não especificados

em regulamento ou qualquer tipo de ordenamento, além disso não se tem obedecido o critério da antiguidade de tempo no posto. Tal fato tem causado bastante desconforto entre os militares e a Chefia do Ministério da Defesa.

PAÍS	NOME DO ACORDO	DESCRIÇÃO
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	<i>Corcening Cooperation in Maritime Law Enforcement</i>	Acordo que visa realizar ações conjuntas de vigilância e proteção do Mar Territorial do Suriname a fim de combater ações ilegais como tráfico de drogas, pirataria e pesca ilegal.
	<i>Joint Combined Exchange Training (JCET)</i>	Treinamento de frequência anual, realizado por fração de militares das Forças Especiais norte-americanas com o destacamento de Forças Especiais do Suriname neste país. O treinamento possui a duração de um mês aproximadamente e costuma ocorrer em meados do ano.
	<i>State Partnership Program (SPP)</i>	Programa de parceria entre 26 países da região do Caribe, além do Suriname e Guiana, com 18 Estados dos EUA. Cada um desses estados americanos adota um ou dois países como parceiro e usam a Guarda Nacional como agente executivo das ações. Dakota do Sul é o Estado patrocinador deste país.
	Operações de assistência humanitária com base em exercícios de aprestamento médico (<i>MEDRETE - Medical Readiness Training Exercises</i>), exercícios de aprestamento dentário (<i>DENTRETE - Dental Readiness Training Exercises</i>) e atividades de engenharia (construções e reformas).	Equipes de militares norte-americanos (engenheiros, médicos e dentistas) são trazidos para o Suriname em sistema de rodízio ao longo do ano e assim realizam as ações de assistência humanitária em diversas localidades do país.
	<i>Trade Winds</i>	Realizado no âmbito do CARICOM e patrocinado pelo Comando Sul dos EUA, tem como finalidade propiciar treinamento em operações conjuntas e de longa duração nas áreas de segurança, desastres naturais e preparação contra ameaças transnacionais.

HOLANDA	<i>Jungle Warfare Training</i>	Treinamento de frequência anual, a se reiniciar no ano de 2022, entre a fração dos exércitos dos Países Baixos e do Suriname neste país.
FRANÇA	Acordo de Cooperação na Área de Defesa (<i>De militaire samenwerking tussen het Surinaamse leger en dat van Frans-Guyana</i>)	Tem por objetivo integrar as Forças Armadas dos dois países a fim de realizar operações conjuntas na fronteira dos territórios, reuniões bilaterais e aquisição de PRODE. Realizar reuniões de intercâmbio entre as Forças Armadas conhecidas como <i>Regional Assembly on Military Exchange - Suriname / French Guiana (RREM)</i> .

TABELA 2 - Resumo de alguns principais Acordos de Defesa do Suriname
Fonte: O autor

O mais alto posto da ativa das Forças Armadas é o de Coronel, o qual é ocupado pelo Comandante das Forças Armadas. A média de idade dos oficiais superiores está por volta de 50 (cinquenta) anos. **Atualmente, observa-se uma demanda na necessidade de especialização de maiores recém-promovidos em assessoramento no nível de Comando e Estado-Maior uma vez que uma grande parte de oficiais, nos postos de tenente-coronel e major, alcançou o tempo máximo de serviço ao final do ano de 2022 e, então, podendo ingressar na reserva remunerada.**

No ano de 2021, o Ministério da Defesa divulgou o Plano Político de Defesa para o período de 2021 a 2025. O objetivo de tal documento é traçar metas visando a estabelecer diretrizes na condução da política do Ministério de maneira a alcançar os seguintes objetivos: aprimoramento do Preparo e do Emprego das Forças Armadas, Aquisição e Modernização do Material de Emprego Militar das Forças Armadas e melhora da opinião pública no tocante à imagem das Forças Armadas.

6 AÇÕES DA DIPLOMACIA MILITAR BRASILEIRA NA ÁREA DA COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE DEFESA COM O SURINAME DESDE O ANO DE 2020

6.1 GENERALIDADES

A cooperação militar brasileira no Suriname é uma das vertentes bem sucedidas do relacionamento bilateral. A assinatura do acordo de Cooperação em Matéria de Defesa Brasil-Suriname, em abril de 2008, propiciou o aprofundamento das relações entre as Forças Armadas dos dois países.

Um dos principais objetivos da cooperação tem sido a capacitação de recursos humanos por meio do estabelecimento de assessorias técnicas e de ensino no Suriname e da oferta de cursos no Brasil. Ressalta-se que a maior parte dos militares que ocupam os altos postos nas Forças Armadas e nas Forças Singulares, particularmente, no Exército e na Marinha, já realizaram cursos no Brasil. Tal fator vem contribuindo para manutenção do vínculo entre as Nações Amigas, bem como em suas Forças Armadas e, particularmente, entre os seus exércitos.

Ao longo do tempo em que foi estabelecida a Aditância Militar no Suriname, segundo dados levantados pelo autor quando na função de Adido Militar deste país, conforme o registrado no capítulo 3 desta pesquisa, por volta de 290 (duzentos e noventa) militares surinameses realizaram cursos e estágios em estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro, bem como foram consignadas, pelo EB, 77 (setente e sete) medalhas a militares das Forças Armadas do Suriname e a diversas autoridades até o ano de 2021.

Em relação a Material de Emprego Militar registra-se que na década de 1980, o Brasil, por meio de financiamento, vendeu de 16 (dezesseis) VBTP/SR Urutu e 06 (seis) VBC/SR Cascavel, bem como 32 (trinta e duas viaturas) caminhão Engesa EE-25 (Bastos, 2006).

De acordo com a pesquisa realizada por este autor na função de Adido Militar no Suriname, no ano de 2014, o governo deste país adquiriu, 06 (seis) VTNE AM10 4X4 Marruá na ocasião da visita do Ministro da Defesa do Suriname ao Brasil. No período de 2013 a 2014, foi realizada a repotencialização de 04 (quatro) VBTSP/SR Urutu e 02 (duas) VBC/ SR Cascavel pelo Exército Brasileiro.

A Reunião Regional de Intercâmbio Militar (RRIM) possui frequência anual e vem ocorrendo desde o início dos anos 2000 com a finalidade de estreitar laços entre o Exército Brasileiro e o Exército do Suriname. A pauta dos encontros está focada em propostas de atividades conjuntas, convite de visita aos militares surinameses às instalações militares no Brasil e busca na solução de desafios na questão de vigilância e segurança da fronteira entre os países. A reunião vem ocorrendo em sede alternada a cada ano. Em 2020, por razões da pandemia de COVID-19 a mesma foi cancelada. Para o ano de 2024, está prevista a realização da XXII RRIM na cidade de Macapá - AP.

A Assessoria Militar do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Suriname iniciou suas atividades em 1º de agosto de 2011 e tem como missão principal auxiliar na elaboração da doutrina de defesa do Suriname e auxiliar a estruturação do curso e da escola de aperfeiçoamento de oficiais, a *Voortgezette Officiers School - VOS* (Escola Avançada de Oficiais), com enfoque para a realização de trabalhos no sistema *training the trainers*, isto é, preparar os futuros instrutores surinameses.

A VOS possui os cursos de Infantaria e Logística/Administração que tem o objetivo de aperfeiçoar os capitães surinameses, capacitando-os para o comando e chefia de Unidades Militares e habilitando-os para o exercício de funções de Estado-Maior. O curso é dividido em duas fases. A primeira fase corresponde ao curso preparatório com duração de 2 (dois) meses e carga horária de 80 (oitenta) horas. Na segunda fase é realizado o curso de aperfeiçoamento com duração de 6 (seis) meses e carga horária de 768 (setecentos e sessenta e oito) horas.

A Assessoria Militar, também, realiza o trabalho de constante revisão das disciplinas, das provas e das operações militares ensinadas no curso de aperfeiçoamento, bem como ministra estágios de atualização pedagógica para os instrutores surinameses.

A Assessoria Desportiva foi criada em julho de 2010 e sua missão é assessorar as Forças Armadas do Suriname nas atividades relacionadas ao Treinamento Físico Militar (TFM) e ao desporto.

Desde sua criação, diversos projetos e atividades já foram desenvolvidos destacando-se: organização do campeonato sul-americano de cadetes na modalidade orientação em 2012, organização do mundial de

maratona do Conselho Internacional dos Esportes Militares (CISM) em 2013 e do sulamericano de cadetes na modalidade tiro em 2014, além da elaboração dos manuais de TFM e a da diretriz para sua avaliação.

Ambas as assessorias, militar e desportiva, ainda se encontram ativas. Cada uma delas conta com 01 (um) Oficial Superior ou Intermediário, no posto de Major ou Capitão, executando seus trabalhos durante o período de 12 (doze) meses. Após o término desse tempo, essa equipe é substituída por outra dupla que permanecerá nessas missões pelo mesmo intervalo de tempo.

Verifica-se que, de acordo com os dados levantados na Aditância Militar brasileira no Suriname, na oportunidade em que o autor encontrava-se na função de Adido Militar neste país, tanto o Ministério da Defesa do Brasil como a Marinha do Brasil realizaram doações de diversos materiais. O MD brasileiro realizou as seguintes doações: 7 (sete) contêineres habitáveis ao ministério contraparte surinamês em 2010; no ano de 2015, foram doados uniformes e equipamentos ao Museu Militar do Suriname; e, no ano de 2018, foram doados 100 (cem) coletes salva-vidas ao Ministério da Defesa do Suriname. Relativo às doações realizadas pela Marinha do Brasil, registra-se que, em julho de 2017, foi doada à Marinha do Suriname uma 01 (uma) Lancha de Apoio ao Ensino, Patrulhamento e Polícia Naval (LAEP-7) e uniformes de instrução para formação de um pelotão de fuzileiros navais.

Dentre o trabalho da diplomacia militar na área naval, pode-se destacar a formação da Força de Fuzileiros Navais surinameses realizada por dois Grupos de Tarefa de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil nos anos de 2017 e 2018, formando no total 30 (trinta) militares Fuzileiros Navais da Marinha do Suriname.

Segundo a Aditância Militar do Brasil em Paramaribo, a Operação CARIBEX, realizada por militares da Marinha do Brasil, vem ocorrendo desde o início dos anos 1990. Tal operação trata-se de um exercício naval realizado pelas embarcações pertencentes ao Comando do Grupamento de Patrulhamento Naval do Norte, unidade militar sediada na cidade de Belém-PA, e Comando do Grupamento de Patrulhamento Naval do Nordeste, unidade naval localizada na cidade de Natal-RN. A operação tem o objetivo de realizar o patrulhamento no Mar Territorial do Brasil, adestrar as tripulações das embarcações integrantes da Força Tarefa CARIBEX e visitar portos e realizar

atividades com militares das Marinhas de Nações Amigas localizadas no Mar do Caribe. Nessas ocasiões são realizadas atividades para conagraçamento entre militares das Marinhas de ambas as Nações Amigas, ações de apoio de serviço de manutenção em lanchas da Marinha do Suriname e cerimônias militares nos navios brasileiros.

Observa-se que, ao longo dos quase 40 (quarenta) anos de criação do escritório da Aditância Militar no Suriname, foram muitos os trabalhos realizados em prol do fomento da cooperação entre as Forças Armadas dessas duas Nações Amigas. Em consequência, pode-se afirmar que o vínculo estabelecido entre o Exército Brasileiro e o Exército do Suriname tem sido aprimorado por meio de diversas iniciativas promovidas pela parte brasileira.

No item a seguir serão apresentadas as principais ações realizadas âmbito da cooperação em matéria de defesa com o Suriname a partir do ano de 2020 até os dias atuais.

6.2 AÇÕES REALIZADAS NA ÁREA DA COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE DEFESA COM O SURINAME DESDE O ANO DE 2020

No período do ano de 2020 até o presente momento, a cooperação em matéria de defesa entre o Brasil e o Suriname tem sido marcada por diversas ações importantes realizadas por meio da Aditância Militar brasileira em solo surinamês. O escritório do Adido de Defesa, Naval e do Exército junto à Embaixada do Brasil, em Paramaribo, atua como representante da diplomacia militar nas questões do Ministério da Defesa e das Forças Singulares (Marinha e Exército) do Brasil, bem como trata-se do órgão de assessoramento de assuntos militares ao Chefe da Missão Diplomática do Brasil naquele país.

Em referência ao tempo supracitado, foram executadas iniciativas já consagradas pelo acordo de cooperação em matéria de defesa, do ano de 2008, em diversas áreas como: ensino, intercâmbio militar, visitas e operações. Pode-se afirmar que as mesmas encontram-se materializá-las nos trabalhos executados pelos os Assessores Militar e Desportivo e instrutores brasileiros junto aos oficiais das Forças Armadas do Suriname, bem como nas realizações das RRM, das Operações CARIBEX e dos cursos realizados por militares surinameses no Brasil.

Ao longo desses quatro anos, essas ações visaram a manter e fortalecer a

amizade institucional na área de defesa por meio da diplomacia militar. Como forma de detalhá-las em nossa pesquisa, nos parágrafos abaixo, destacamos algumas das mesmas ocorridas nesse período.

No ano de 2020, devido as ações relativas ao combate da disseminação da pandemia do vírus da COVID-19, muitos compromissos, cursos e atividades na área da cooperação militar Brasil x Suriname não foram realizados. Nesse contexto, destaca-se a execução da Operação CARIBEX. Em 3 de dezembro desse ano, a operação contou com os navios de patrulha "Bocaína" e "Macau", oriundos do Comando do Grupamento de Patrulhamento Naval do Nordeste, sediado em Natal-RN. Na oportunidade da presença da Força-Tarefa CARIBEX (FT CARIBEX) foram realizadas a visita de militares da Marinha do Suriname aos navios e uma cerimônia de recepção e entrega de condecorações.



Figura 9 - Cerimônia de Recepção oferecida pela FT CARIBEX
Fonte: O autor

No ano de 2021, ocorreu maior interação nos compromissos de diplomacia militar entre as Forças Armadas brasileiras e surinamesas devido as condições sanitárias de melhora no cenário da pandemia do COVID-19. Ao longo dos anos de 2019 e 2020, não houve militar surinamês realizando curso ou estágio no Brasil. Já, em 2021, um oficial superior do Exército do Suriname,

realizou o Curso de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro, Major Shailesh Avinash Sewkaransing, com o apoio de bolsa de estudos oferecido pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

A ABC é um órgão do Ministério das Relações Exteriores (MRE) que apoia a cooperação técnica entre Nações Amigas que possuem acordos vigentes de cooperação em diversas áreas com o objetivo de fomentar o vínculo entre os países e contribuir, nesse caso, para o desenvolvimento regional (BRASIL, 2023d).

Ainda nesse ano, o Assessor Militar no Suriname capacitou instrutores surinameses no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. O Estágio de Preparação e Nivelamento de Instrutores do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército do Suriname encerrou-se no dia 25 de junho de 2021 e teve como objetivo proporcionar a revisão dos conhecimentos militares, como simbologia militar, documentos operacionais, metodologia do planejamento militar, operações defensivas e ofensivas aos futuros instrutores do Curso de Aperfeiçoamento o qual iniciou no segundo semestre desse mesmo ano.



Figura 10 - Encerramento de Estágio aos instrutores do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Suriname
Fonte: Defesanet, 2021

Ainda em 2021, ocorreu o estágio em capacitação em treinamento físico executado pelo Assessor Desportivo do Ministério da Defesa brasileiro à

militares surinameses integrantes da *Sports Company* do Exército Surinamês.

Nessa oportunidade, os militares da Nação Amiga foram capacitados a planejar e aplicar treinamentos utilizando exercícios calistênicos com o intuito de aprimorar o poder de combate de seu exército por meio de uma melhor preparação física de seus quadros e oficiais.

No dia 12 de dezembro de 2022, foi concluído o Curso Intensivo de Língua Portuguesa para 19 (dezenove) militares das Forças Armadas do Suriname. O objetivo da realização desse curso foi prepará-los para frequentar cursos militares no Brasil no ano de 2023. O curso foi conduzido pelo Assessor Militar no Suriname em parceria com o Instituto Guimarães Rosa (IGR) de Paramaribo.



Figura 11 - Encerramento do Curso de Língua Portuguesa aos militares do Suriname
Fonte: Brasil, 2022

O IGR, em Paramaribo, utiliza a cultura brasileira como ferramenta de diplomacia junto à população local e encontra-se vinculado a Embaixada do Brasil nessa cidade. Segundo o sítio eletrônico do Ministério da Relações Exteriores, na página referente ao instituto em questão, uma de suas atribuições é promover o conhecimento do idioma português em suas unidades no exterior por meio de cursos de língua portuguesa para estrangeiros e aplicação do teste CELPE-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros) destinado à comprovação da proficiência no

idioma português do Brasil. Além disso, o instituto acolhe as comunidades brasileiras residentes em seus países de sede por meio de atividades como a execução de cursos de Português como língua de herança para expatriados. O IGR também oferece cursos de dança, música, culinária e artes plásticas, entre outras atividades ligadas à promoção da cultura brasileira.

Nos meses de fevereiro e março de 2023, o Assessor Militar e o Assessor Desportivo conduziram, respectivamente, o Estágio de Capacitação para Instrutores do Curso de Aperfeiçoamento de Capitães do Exército do Suriname e o Curso de Treinamento Físico Operacional para militares da *Sports Company*.

A capacitação dos instrutores do Curso de Aperfeiçoamento teve como objetivo preparar os instrutores surinameses para a condução do Curso de Aperfeiçoamento, desse corrente ano, nos seguintes temas: simbologia militar, ordem de operações, planejamento tático em operações ofensivas e defensivas, e metodologia de ensino. Esse treinamento permitiu aos instrutores reciclar conhecimentos, trocar experiências doutrinárias e se atualizarem, visando preparar-se para transmitir esses conhecimentos aos futuros alunos.

O Curso de Treinamento Físico Operacional teve o intuito de capacitar os instrutores de Educação Física com novas metodologias para melhorar o desenvolvimento físico operacional da tropa, proporcionando assim o conhecimento necessário para planejamento e condução de treinamentos físicos no nível de pelotão e companhia.



Figura 12 - Encerramento de cursos aos militares do Suriname
Fonte: Defesanet, 2023

Em fevereiro de 2024, o Exército Brasileiro iniciou a cooperação para a implantação do Curso de Comando e Estado-Maior no Suriname. Esta iniciativa foi solicitada pelo Instituto de Educação de Defesa do Suriname *Instituut voor Defensie Opleidingen*, localizado na cidade de Paramaribo, e faz parte das ações estratégicas das Forças Armadas do Suriname para sua modernização.

O primeiro bloco de instrução foi ministrado por meio de videoconferência e, no decorrer deste ano, instrutores da ECEME, na forma presencial, em Paramaribo, encontram-se prosseguindo na transmissão do conhecimento sobre temas como: geopolítica, inteligência estratégica, processo de planejamento e condução das operações terrestres, operações conjuntas e logística no nível estratégico e operacional, cobrindo, assim, uma ampla diversidade de assuntos estratégicos e operacionais na especialização em alto nível dos futuros líderes militares surinameses. Essa iniciativa não visa apenas a transferência de conhecimento, mas também o fortalecimento das relações institucionais entre os exércitos dos dois países.



Figura 13 - Instrução por videoconferência
Fonte: Brasil, 2024b

No decorrer do período de 2020 a 2024, a cooperação entre o Brasil e o Suriname, na área de Defesa, tem demonstrado uma evolução significativa e contínua, marcada por diversas ações que contribuíram para a consolidação das relações institucionais entre as forças armadas, particularmente, entre os exércitos, dos dois países.

Desde a adaptação de atividades durante a época de ocorrência da pandemia de COVID-19 até no apoio para a implementação do Curso de Comando e Estado-Maior, em 2024, as iniciativas realizadas, por meio da Aditância Militar do Suriname, têm sido cruciais para contribuir no desenvolvimento da cooperação em matéria de defesa, bem como reforçando os laços diplomáticos e culturais entre Brasil e Suriname, estabelecendo um exemplo de cooperação eficaz e de longo prazo na América do Sul.

7 CONCLUSÃO

A análise da influência da diplomacia militar brasileira junto ao Exército Surinamês, focando no período a partir de 2020 até os dias atuais, revela a profunda importância das ações contínuas realizadas pela Aditância Militar do Suriname. Estas ações desempenham um papel vital na promoção da manutenção e do aprimoramento do vínculo entre os Exércitos Brasileiro e Surinamês, com vistas a criar um ambiente regional favorável e colaborativo no campo do poder militar entre essas duas nações amigas.

Observa-se que, desde os anos de 1980, a diplomacia militar brasileira vem buscando fortalecer a cooperação bilateral em defesa com o Suriname. No ano de 2008, tal ideia foi reforçada com a assinatura do Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre essas duas Nações Amigas.

A região do Arco Norte da América do Sul, que inclui o território surinamês, enfrenta ameaças comuns com o Brasil, como o crime organizado transnacional, o garimpo ilegal, a exploração ambiental desenfreada. Além disso, verifica-se o crescente interesse de atores externos como os Estados Unidos da América, China, França e Holanda junto a condução da política, econômica e de assuntos de defesa surinameses. Tal fato, possivelmente, tem ocorrido devido à descoberta de jazidas de petróleo na Zona Econômica Exclusiva do Suriname.

A diplomacia militar nacional, nesse contexto, tem sido crucial para proteger os interesses estratégicos brasileiros, bem como manter certo protagonismo junto às Forças Armadas do Suriname, particularmente, ao Exército Surinamês, face aos desafios surgidos por essa competição de influências com potências militares extrarregionais.

A Aditância Militar do Brasil no Suriname tem se empenhado em iniciativas que estão alinhadas com o Acordo de Cooperação, assinado em 2008, bem como nas políticas de diplomacia militar adotadas pelo Ministério da Defesa, Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro, as quais se encontram registradas na Diretriz do Comandante, na DAEBAL e no PEEEx 2024-2027.

Essas iniciativas, como oferecimento de vagas de cursos e estágios em estabelecimento de ensino brasileiros aos militares surinameses, a existência de missões temporárias e permanentes na área de ensino com o objetivo de apoiar a instrução de cursos militares daquela Nação Amiga e a realização das RRM, anualmente, são as principais ferramentas de diplomacia militar utilizadas pelo Exército Brasileiro, que vem promovendo resultados expressivos na área da cooperação de defesa.

Ressalta-se que, graças às ações realizadas no passado, nos dias atuais, tem-se oficiais integrantes do alto comando das forças armadas surinamesas formados por escolas militares brasileiras e que conseguem se comunicar na língua portuguesa de forma clara e precisa.

Apesar da presença de Nações Amigas extrarregionais como EUA, China, França e Holanda interessadas em aprimorar seus acordos em matéria de Defesa, possivelmente, por razão de interesses em explorar os recursos naturais existentes no território surinamês, a diplomacia militar brasileira, por meio das iniciativas do MRE, da Defesa, da MB e do EB, e executadas pela Aditância Militar brasileira no Suriname, vem fortalecendo, constantemente, os laços bilaterais e garantindo que as iniciativas de cooperação sejam mutuamente benéficas e eficazes.

A continuidade das ações diplomáticas e o fortalecimento das relações bilaterais entre Brasil e Suriname são essenciais para a criação de um ambiente regional colaborativo. Isso inclui não apenas a troca de conhecimentos e o suporte técnico, mas também a construção de uma visão estratégica compartilhada que possa enfrentar os desafios emergentes. O trabalho realizado pela Aditância Militar do Brasil no Suriname é um testemunho da importância da diplomacia militar na busca da unidade na promoção da segurança regional.

Portanto, conclui-se que, as ações contínuas e proativas da diplomacia militar brasileira no Suriname são fundamentais para garantir a manutenção de

um vínculo forte e eficaz entre as duas nações. Este vínculo não só fortalece a defesa e a segurança regional, mas também contribui para a estabilidade política e o desenvolvimento da região. Assim sendo, é imperativo que o trabalho conjunto do MRE, do MD e do Exército Brasileiro continue a investir em suas iniciativas de diplomacia militar, assegurando que seus interesses estratégicos sejam protegidos e promovidos face à influência de interesses extrarregionais, relativo à área de defesa, junto à República do Suriname.

REFERÊNCIAS

AVILA, CFD. **Guerra Fria na Região Amazônica: um estudo da Missão Venturini ao Suriname (1983)**. Rev bras polít int [Internet]. 2011;54(1):7–28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292011000100002>. Acesso em 13 fev.2024

AGÊNCIA REUTERS. **Ex-Surinamese President convicted in killings ordered to report to prison-prosecutor**. 2024. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/americas/ex-suriname-president-convicted-killings-ordered-report-prison-prosecutor-2024-01-10/>. Acesso em 18 de junho de 2024

BASTOS, Expedito Carlos Stephani. **Uma realidade brasileira - as exportações dos veículos militares da engesa**. Revista da Cultura, p. 36 a 41, Ano VI, nº 10, junho de 2006. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/0052525911b1c3d12bb56>. Acesso em 29 de junho de 2024.

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre a República Federativa do Brasil e a República do Suriname**. 2009. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/2009/decretolegislativo-895-20-novembro-2009-593200-acordo-117926-pl.html>. Acesso em: 17 de junho de 2024.

BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Decreto nº 88.730, de 07 de junho 1983 - Altera dispositivo do Decreto nº 75.911 de 26 de junho de 1975, que fixa a lotação dos Adidos Militares junto às representações diplomáticas no exterior, alterado pelos Decretos nºs 86.780, de 23 de dezembro de 1981, e 88.313 de 18 de maio de 1983**. Seção 1 - 8/6/1983, p. 9733. Brasília. 1983.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. DEFESA -Brasil quer Guiana e Suriname envolvidos na integração em defesa sul-americana, sítio do Ministério da Defesa. 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ultimas-noticias/13092012-defesa-brasil-quer-guiana-e-suriname-envolvidos-na-integracao-em-defesa-sul-americana>. Acesso em 16 abr. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. **Glossário das Forças Armadas (MD35-G-01)**. Portaria Normativa nº 09/GAP/MD, de 13 de janeiro de 2016. 5ª edição. 2015. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/141/1/MD35_G01.pdf. Acesso em 11 de junho de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. **Defesa em comitiva oficial no Suriname reafirma acordos de cooperação, sítio do Ministério da Defesa**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de->

conteudo/noticias/ultimas-noticias/defesa-em-comitiva-oficial-no-suriname-reafirma-acordos-cooperacao#:~:text=O%20ministro%20Jungmann%2C%20durante%20o,limites%20do%20pa%C3%ADs%E2%80%9D%2C%20lembrou. Acesso em 16 abr. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional (DAEBAI) - EB10-D-01.006.** Brasília. 2020a. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/01_diretrizes/01_comando_do_exercito/port_n_653_cmdo_eb_06jul2020.html . Acesso em: 02 de julho de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Instruções Gerais Instruções Gerais para Adidos, Adjuntos e Auxiliares de Adidos do Exército Brasileiro junto às Representações Diplomáticas Brasileiras no exterior (EB10-IG-01.034).** Brasília. 2020b. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/002_instrucoes_gerais_reguladoras/01_gerais/port_n_574_cmdo_eb_17jun2020.html . Acesso em: 02 de julho de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Diretriz do Comandante do Exército (2023-2026).** Brasília. 2023a. Disponível em: <https://www.calameo.com/exercito-brasileiro/read/0012382065998c87fbb1e> . Acesso em: 02 de julho de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXERCITO BRASILEIRO. **22ª Brigada de Infantaria de Selva. XXI Reunião Regional de Intercâmbio Militar Brasil - Suriname.** 2023b. Disponível em: <https://22bdainfsl.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/409-reu-intercambio>. Acesso em: 17 de junho de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Plano Estratégico do Exército.** p. 14 e 15. BRASÍLIA-DF. 2024a. Disponível em: <https://www.ceadex.eb.mil.br/images/PDF/5-PEEx-24-27-APROVADO-Fase-5-do-SIPLEX-24-27.pdf> . Acesso em: 02 de julho de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Exército apoia criação do Curso de Comando e Estado-Maior das Forças Armadas do Suriname.** 2024b. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/w/eceme-apoia-primeiro-curso-de-comando-de-e-estado-maior-das-forcas-armadas-do-suriname>. Acesso em 10 abr. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. INSTITUO GUIMARÃES ROSA EM PARAMARIBO. **Encerramento do Curso de Língua Portuguesa.** 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/BrasilnoSuriname/posts/d41d8cd9/1115289112467103/> >
<. Acesso em: 29 de junho de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Declaração conjunta do mecanismo de políticas entre os chanceleres do Brasil e do Suriname.**

Brasília, 2023c. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-conjunta-por-ocasio-da-primeira-reuniao-do-mecanismo-de-consultas-politicas-entre-os-chanceleres-do-brasil-e-do-suriname. Acesso em 04 abr. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. INSTITUTO GUIMARÃES ROSA. 2023d. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/cultura-e-educacao/instituto-guimaraes-rosa>. Acesso em: 29 de junho de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO (ABC). 2024c. Disponível em: <https://www.abc.gov.br/SobreABC/Introducao>. Acesso em: 30 de junho de 2024.

CARICOM. **Santokhi promises better life, because "This Our Suriname"**. 2020. Disponível em: <https://caricom.org/santokhi-promises-better-life-because-this-is-our-suriname/>. Acesso em: 19 de junho de 2024.

CAVLAK, I. **Exercendo Protagonismo Regional: A Política Externa Brasileira salvaguardando a independência e a consolidação do Estado surinamês (1975-1985)**. Antíteses, [S. l.], v. 15, n. 29, p. 155–181, 2022. DOI: 10.5433/1984-3356.2022v15n29p155-181. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/45541>. Acesso em: 13 fev. 2024.

CORREA, P. G. P., & GUERRA, P. R. C. (2018). **A Cooperação Militar entre Brasil e Suriname / Military Cooperation between Brazil and Suriname**. Diálogos, 22(3), 76-108. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/dialogos.v22i3.41557>. Acesso em 13 fev. 2024.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Tradução Sandra Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DEFESANET. **Exército Brasileiro contribui para o aperfeiçoamento de oficiais do Suriname**. 2021. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/al/exercito-brasileiro-contribui-para-o-aperfeicoamento-de-oficiais-do-suriname/>. Acesso em: 29 de junho de 2024.

DEFESANET. **Militares brasileiros capacitam instrutores das forças armadas surinamesas**. 2023. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/terrestre/militares-brasileiros-capacitam-instrutores-das-forcas-armadas-surinamesas/>. Acesso em 10 abr. 2024.4.10

FREEDOM HOUSE. **Suriname - freedom in the world 2023**. Disponível em: > <https://freedomhouse.org/country/suriname/freedom-world/2023> <. Acesso em: 19 de junho de 2024.

GIL, Antônio. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. [S.l.]: Editora Atlas Ltda, 2017.

GLOBAL AMERICANS. **Suriname, post- election polices and challenges for the new government**. 2021. Disponível em: > <https://globalamericans.org/suriname-post-election-policies-and-challenges-for-the-new-government/> <. Acesso em: 19 de junho de 2024.6.19

GLOBAL ESTATE OF DEMOCRACY INICIATIVE. **Suriname**. Disponível em: > <https://www.idea.int/democracytracker/country/suriname> <. Acesso em: 19 de junho de 2024.

GODOY, Arilda S. **Pesquisa qualitativa - Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n. 3, p.20-29, mai./jun. 1995.

HOLANDA¹. NOS. **100 milhões de dólares desapareceram da reserva do Banco Central do Suriname**. 2020. Disponível em: > <https://nos.nl/artikel/2321090-100-miljoen-dollar-verdwenen-uit-reserve-centrale-bank-suriname> <. Acesso em: 18 de junho de 2024.

HOLANDA². NOS. **Desi Bouterse condenado a 20 anos de prisão pelos assassinatos de dezembro**. 2023. Disponível em: > <https://nos.nl/artikel/2502261-desi-bouterse-definitief-veroordeeld-tot-20-jaar-cel-voor-decembermoorden> <. Acesso em 18 de junho de 2024.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. SURINAME. Disponível em: > <https://www.imf.org/en/Countries/SUR#countrydata> <. Acesso em: 19 de junho de 2024.

INVESTING.COM. **Preço do barril de petróleo brent hoje**. 25 de junho de 2024. Disponível em: <https://br.investing.com/commodities/brent-oil>. Acesso em: 25 de julho de 2024.

LOOP. **President Santokhi & government ministers under investigation**. 2024. Disponível em: > <https://caribbean.loopnews.com/content/president-santokhi-government-ministers-under-investigation> <. Acesso em: 19 de junho de 2024.

MARKETSCREENER. **Total Energies e APA tomam decisão de investimento no Suriname no quarto trimestre**. 2024. Disponível em: > <https://be.marketscreener.com/koers/aandeel/TOTALENERGIES-SE-4717/nieuws/TotalEnergies-APA-nemen-investeringsbeslissing-in-Suriname-in-vierde-kwartaal-46910808/> <. Acesso em 18 de junho de 2024.

O GLOBO. **Suriname elege um novo presidente e põe em fim a governo de Bouterse**. Disponível em: > <https://oglobo.globo.com/mundo/suriname-elege-novo-presidente-poe-fim-governo-de-bouterse-24531244> <. Acesso em: 18 de junho de 2024.

PEREIRA, E.S. **Diplomacia de Defesa: Ferramenta de Política Externa**. 1ª edição, Curitiba, 2021. ISBN 978-65-250-0497-6.

RTL NEWS. **Uma descoberta de petróleo pode tornar o Suriname extremamente rico, mas também extremamente pobre**. Disponível em: > <https://www.rtl.nl/nieuws/buitenland/artikel/5005011/olie-suriname-rijk-arm-kust-guyana-corruptie-staatsolie-schulden> <. Acesso em: 18 de junho de 2024.

SURINAME VIEW. **Resultados Eleitorais 2020**. 2020. Disponível em: > <https://www.surinameview.com/blogs/uitslag-verkiezingen-2020/> . <. Acesso em: 18 de junho de 2024.

SURINAME. ALGEMEEN BUREAU VOOR STATISTIEK (ABS). **Anuário Estatístico - 2019-2020**. Paramaribo. 2021a.

SURINAME. SHOEKET. **Mathoera: A Cooperação em Defesa com os EUA está sendo fortalecida**. Paramaribo. 2021b. Disponível em: <https://www.shoeket.com/nieuwsbericht/50308/>. Acesso em 04 abr. 2024.

SURINAME. CENTRALE BANK VAN SURINAME. 2024. Disponível em: > [ps://www.cbvs.sr/en/](https://www.cbvs.sr/en/) <. Acesso em: 19 de junho de 2024.

TRADING ECONOMICS. SURINAME. Disponível em: > <https://tradingeconomics.com/suriname/> <. Acesso em: 25 de junho de 2024.

URT, João Nackle. **Construção de confiança na América do Sul: a política externa do governo Figueiredo (1979-1985)**. 2009. 155 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/4360_ Acesso em 13 fev. 2024

URT, João Nackle. **A lógica da construção de confiança: relações Brasil-Suriname entre 1975 e 1985**. Rev bras polít int [Internet]. 2010;53(2):70–87. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292010000200004>. Acesso em 13 fev. 2024.